

Relatório de
Contas e
Gestão
Dezembro
2019
Escola
Superior de
Enfermagem
de Lisboa



Ficha Técnica

Título:

Relatório de Contas e Gestão 31 de Dezembro de 2019
da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Edição:

Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Av. Professor Egas Moniz

1600-190 Lisboa

www.esel.pt

Índice

1. Nota Introdutória	5
2. Caracterização.....	6
2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores	6
2.1.1. Contexto Atual.....	6
2.1.2. Missão	7
2.2. Estrutura Orgânica.....	9
2.3. Recursos Humanos	11
3. Relatório de Gestão	16
3.1. Análise Orçamental	16
3.1.1. Receita	16
3.1.2. Despesa	22
3.1.3. Evolução Orçamental.....	25
3.2. Análise Patrimonial	32
3.2.1. Análise do Balanço.....	32
3.2.1.1. Ativo.....	33
3.2.1.2. Passivo.....	35
3.2.2. Análise de Resultados	37
3.2.2.1. Estrutura de Rendimentos	38
3.2.2.2. Estrutura de Gastos	41
3.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros	43
3.2.4. COVID19.....	44
4. Demonstrações Financeiras.....	46
4.1. Balanço.....	46
4.2. Demonstração de Resultados.....	47
4.3 – Demonstração de Fluxos de Caixa	48
5. Lista de Abreviaturas	49

Índice Remissivo

F

Figura 01 – Organograma da ESEL.....	10
--------------------------------------	----

G

Gráfico 01 – Distribuição dos trabalhadores da ESEL por faixa etária.....	12
Gráfico 02 – Taxa de absentismo por carreira e categoria.....	14
Gráfico 03 – Distribuição da Receita da ESEL por Fontes de Financiamento	17
Gráfico 03.1 – Receita da ESEL no âmbito do Projeto VASelfCare	19
Gráfico 03.2 – Receita da ESEL no âmbito do Projeto Train4Health.....	19
Gráfico 04 – Tipologia das Receitas Próprias da ESEL.....	21
Gráfico 05 – Receita das Vendas de Bens e Serviços da ESEL	22
Gráfico 06 – Distribuição da Despesa da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento	23
Gráfico 07 – Despesa paga da ESEL por agrupamento económico.....	25
Gráfico 08 – Evolução do total da Receita e Despesa da ESEL	26
Gráfico 09 – Evolução da Receita da ESEL por FF	27
Gráfico 10 – Evolução das Receitas Próprias de ESEL	28
Gráfico 11 – Evolução das propinas cobradas pela ESEL	29
Gráfico 12 – Evolução dos Saldos de Gerência Anterior da ESEL	30
Gráfico 13 – Evolução da Despesa da ESEL por agrupamento económico.....	31
Gráfico 14 – Evolução da estrutura do balanço da ESEL.....	32
Gráfico 15 – Estrutura das Disponibilidades da ESEL	35
Gráfico 16 – Acréscimos e Deferimentos do Passivo da ESEL.....	36
Gráfico 17 – Resultado líquido da ESEL.....	37
Gráfico 18 – Rendimentos de prestações de Serviços da ESEL.....	39
Gráfico 19 – Rendimentos de Impostos Contribuições e Taxas.....	40

Q

Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2018 na ESEL.....	11
Quadro 02 – Caracterização dos trabalhadores quanto à faixa etária e habilitação académica.....	12
Quadro 03.1 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género.....	13
Quadro 03.2 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género.....	13
Quadro 03.3 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género.....	14
Quadro 04.1 – Movimento de entradas.....	15
Quadro 04.2 – Movimento de saídas.....	15
Quadro 05 – Execução orçamental da Receita da ESEL	20
Quadro 06 – Execução Orçamental da Despesa da ESEL.....	24
Quadro 07 – Estrutura do Ativo da ESEL.....	33
Quadro 08 – Estrutura Ativo Intangível e Tangível da ESEL	34
Quadro 09 – Dividas de Terceiros de curto prazo da ESEL.....	34
Quadro 10 – Estrutura do Passivo da ESEL.....	36
Quadro 11 – Estrutura de Rendimentos da ESEL	38
Quadro 12 – Estrutura de Gastos da ESEL.....	41
Quadro 13 – Estrutura de Fornecimentos e Serviços Externos da ESEL	42
Quadro 14 – Rácios de equilíbrio orçamental	43
Quadro 15 – Rácios de solvabilidade da ESEL	43
Quadro 16 – Rácios de liquidez da ESEL.....	44

1. Nota Introdutória

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de setembro, vem a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) prestar contas relativamente ao ano de 2019 junto dos órgãos da Escola e das entidades oficiais a que está adstrita ao dever de reporte e, finalmente, junto de toda a comunidade.

Os documentos de prestação de contas, elaborados e ora apresentados, são constituídos por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações financeiras, que têm como objetivo informar da sua situação económico-financeira, com rigor, consistência e verdade, permitindo uma leitura rápida e uma perceção clara dos seus principais indicadores de eficiência, eficácia e economia e do respetivo desempenho no período em causa.

Lisboa, 22 de maio de 2020

A Administradora,



(Ana Paula Vara Silvano)

2. Caracterização

2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

2.1.1. Contexto Atual

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, onde se previa a fusão das ex-escolas superiores de enfermagem da cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. A ESEL tem os seus estatutos fundacionais publicados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de fevereiro, posteriormente adaptados ao RJIES, publicados pelo Despacho Normativo n.º 16/2009, de 16 de abril. A fusão formalmente concretizada em 24 de setembro de 2007, deu origem a um intenso processo de reconfiguração organizacional, cuja complexidade com a dispersão física pelos diversos edifícios da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), na cidade.

Ao processo interno de reconfiguração organizacional acrescem as reformas e alterações legislativas a que as instituições do ensino superior e os seus cursos foram sujeitas (RJIES – Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro; Criação da Agência de Avaliação e Acreditação – Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro; Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior – Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto; e ainda o enquadramento legal para o registo e acreditação dos cursos – Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de março, o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, o Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro (graus de diplomas) ainda o Decreto-Lei n.º 115/2013 (requisitos do corpo docente para a atribuição dos ciclos de estudos). Em simultâneo ocorre a reforma da administração pública e a revisão do estatuto da carreira docente do ensino superior politécnico (Lei n.º 12A/2008; Decreto-Lei n.º 206/2009 e Decreto-Lei n.º 2007/2009, ambos de 31 de agosto).

Internamente, desde 24 de setembro de 2007, a ESEL, e no que se refere à dimensão organizacional, elegeu a sua assembleia estatutária que preparou novos estatutos (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de abril), elegeu novos órgãos de governo (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico) e consolidou esta estrutura que se apresenta agora com mandatos renovados. Fundiu serviços, reorganizou processos e dinâmicas de funcionamento em todas as áreas e funções de suporte e apoio à gestão.

Na dimensão pedagógica e científica foi desenvolvido um importante processo de revisão e reforma curricular da licenciatura, centrado numa perspetiva e pensamento de enfermagem. No que se refere à oferta pós-graduada foram aprovados e estão em funcionamento mestrados em várias áreas de especialização e foi mantido o apoio ao curso de doutoramento em enfermagem da Universidade de Lisboa. De salientar que a ESEL tem mantido ao longo dos anos uma assinalável atratividade nos cursos que oferece, seja na formação inicial ou na pós-graduada, o que dá conta da afirmação e consolidação da marca desta instituição no seio das IES.

2.1.2. Missão

A Missão da ESEL decorre dos seus estatutos (Despacho normativo nº 16/2009, de 7 de abril) onde se pode ler “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação.” Tem como principais fins:

- “a) A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional;
- b) O desenvolvimento da disciplina e da prática de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- c) O desenvolvimento da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade pela aprendizagem ao longo da vida;
- d) A prestação de serviços à comunidade numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos;
- e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional no âmbito da enfermagem e da saúde que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre povos”.

Visão

A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

O que permitirá à ESEL ser:

- Uma instituição de referência no ensino de enfermagem, tanto a nível nacional como internacional, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa e na Europa.
- Uma Escola abrangente, inovadora e plural, agregadora de saberes e diferenças, agindo no respeito mútuo e na procura de respostas sustentáveis aos desafios do ensino superior em Portugal e no espaço Europeu.
- Um pilar no desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem e da profissão de enfermeiro, bem como da sua afirmação no seio das outras profissões parceiras da área da saúde.
- Uma Escola profundamente enraizada no tecido social, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão e serviços, com uma forte aposta no serviço à comunidade, mantendo relações diretas com esta.
- Uma Escola capaz de aprender e de ensinar, formadora de enfermeiros reconhecidos como profissionais de excelência, durante o seu percurso de desenvolvimento profissional.

Valores

A concretização da missão e da visão pressupõe o respeito por valores que identificam a ESEL e definem a forma como esta instituição se relaciona com a comunidade e os seus parceiros, e que são:

Responsabilidade – Incentiva a assunção de responsabilidade individual e coletiva para com todos os que interagem com a ESEL e para com o cidadão em geral;

Ética – promove o comportamento ético no seio da comunidade educativa e incentiva o respeito pelas normas e os valores da profissão;

Liberdade intelectual – promove a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões;

Inovação e excelência – fomentam a inovação e a excelência, tanto na resolução dos problemas como na formulação e realização de políticas, bem como no desenvolvimento do processo educativo;

Cooperação – promove uma ação solidária e inclusiva, em estreita articulação com a comunidade - as suas políticas e opções são sustentadas nas necessidades e orientadas para a concretização de resultados sensíveis em saúde;

Abertura – promove a abertura permanente ao exterior e a adequação às potencialidades das tecnologias, da informação e da comunicação;

Cidadania – incentiva a formação global e de cidadania orientada para a solidariedade, democraticidade e participação.

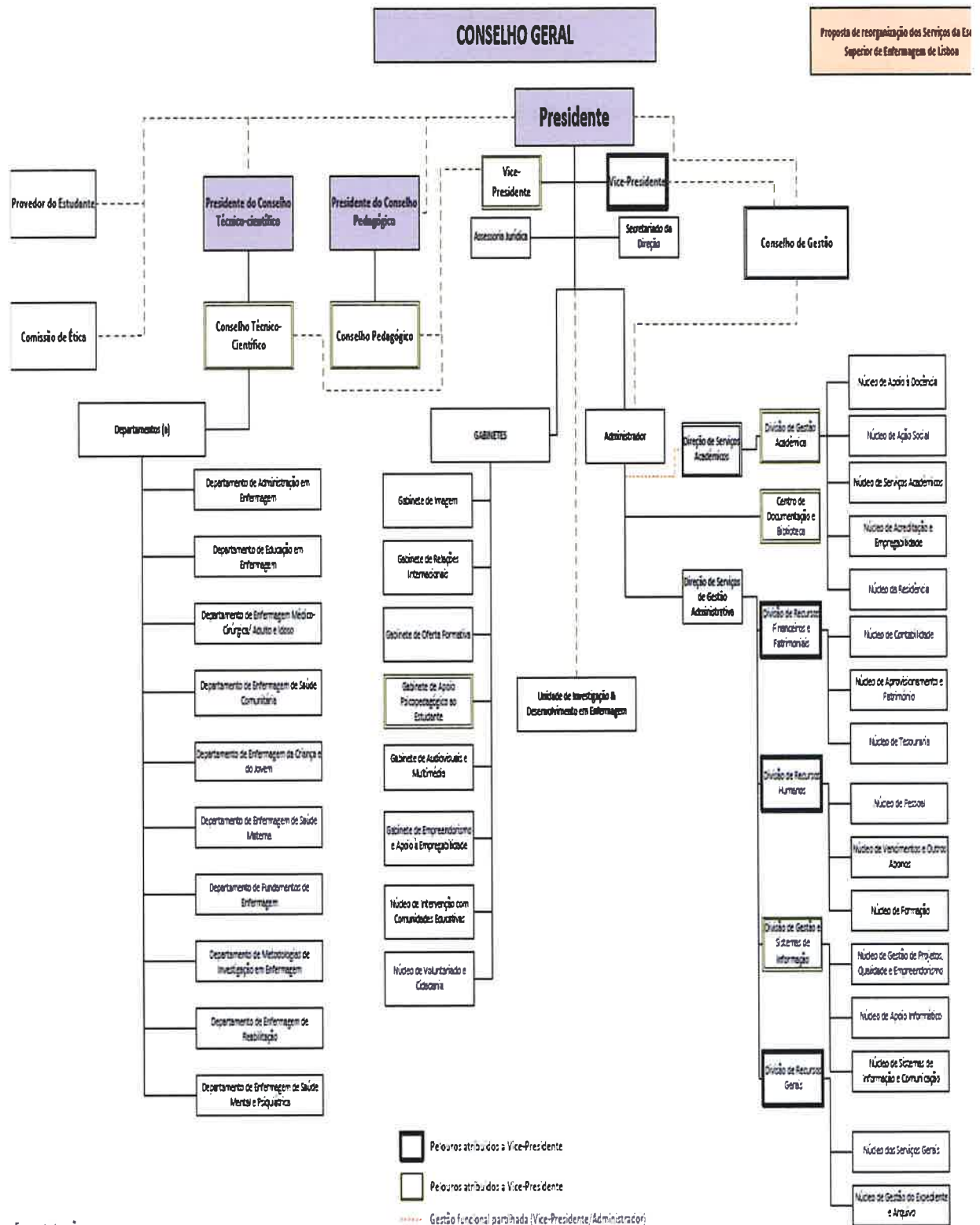
2.2. Estrutura Orgânica

A ESEL adota um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas.

Os projetos são conjuntos coerentes de atividades que visam a prossecução da missão e finalidades da ESEL. Os projetos, de acordo com o principal objetivo, consideram-se de ensino, investigação e ou de prestação de serviços à comunidade. A criação, regulamentação, reformulação e extinção dos projetos dos projetos é da responsabilidade dos órgãos competentes, de acordo com a sua área de intervenção.

As unidades estruturais de recursos designam-se por Departamentos ou por Serviços. Designam-se por Departamentos quando reúnem recursos de carácter científico-pedagógico ou designam-se por Serviços quando reúnam técnicos, administrativos e culturais. As unidades estruturais de recursos são criadas, modificadas ou extintas por deliberação do Conselho Geral, mediante proposta do Conselho Técnico-científico ou do Presidente da ESEL, consoante tenham carácter científico-pedagógico ou técnico, administrativo e cultural. A Figura 01 apresenta o organograma da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Figura 01 – Organograma da ESEL



2.3. Recursos Humanos

A ESEL tinha 277 trabalhadores em funções efetivas a 31 de dezembro de 2019. O Quadro 01 classifica os trabalhadores por carreira e categoria e a sua evolução nos últimos 5 anos.

Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2019 na ESEL

	2015	2016	2017	2018	2019
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	262	262	282	278	277
Docente do Ensino Superior Politécnico	156	158	183	182	182
Assistente operacional	41	36	35	33	29
Assistente técnico	37	39	38	37	37
Coordenador técnico	2	3	3	3	2
Direcção Intermédia de 1.º grau	1	1	1	1	0
Direcção Intermédia de 2.º grau	2	4	4	4	2
Direcção Superior de 1.º grau	1	1	1	1	1
Direcção Superior de 2.º grau	3	3	3	2	3
Encarregado operacional	1	1	1	1	1
Médico Escolar	1	1	1	1	0
Técnico de Informática-Adjunto Nível 1	1	1	1	1	3
Especialista em Informática	1	1	1	1	2
Técnico superior	14	12	10	11	15
Investigador	1	1	0	0	0

Fonte: Balanço Social 2019 (Sem Avenças);

A variação do número de docentes entre os anos de 2016 e 2019 decorre da avaliação dos cursos lecionados, pela A3ES o que, no caso do Curso de Licenciatura em Enfermagem, obrigou à alteração do seu Plano de Estudos, com um aumento de mais de 50% da carga letiva presencial em ensino clínico.

Muito embora a ESEL tenha contestado os fundamentos de tal imposição, por serem contrários à declaração de Bolonha e até ao entendimento demonstrado pela mesma A3ES em relação a outras formações igualmente reguladas por diretiva comunitária, a necessidade de garantir a acreditação da nossa formação, obrigou ao ajustamento do número de contratações a tempo parcial para fazer face a esse aumento.

O próximo quadro faz a caracterização dos trabalhadores quanto à sua faixa etária e habilitação académica.

Quadro 02 – Caracterização dos trabalhadores quanto à faixa etária e habilitação académica do ano 2019

[Handwritten signature]

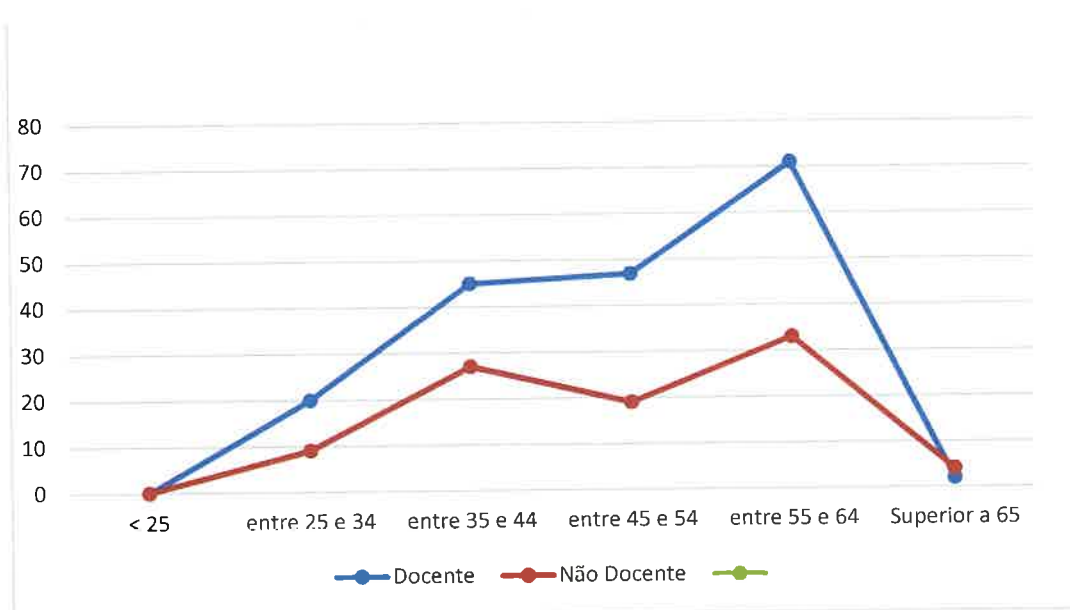
Habilitações Académicas	N.º de Trabalhadores	Escala Etária						Total Geral
		< 25	entre 25 e 34	entre 35 e 44	entre 45 e 54	entre 55 e 64	Superior a 65	
Docente	185	0	20	45	47	71	2	185
D - Licenciatura	40							
F - Mestrado	99							
G - Doutoramento	46							
Não Docente	92	0	9	27	19	33	4	92
A - 12 ou menos anos	64							
D - Licenciatura	24							
E - Pós-Graduação								
F - Mestrado	4							
G - Doutoramento								
Total Geral	277	0	29	72	66	104	6	277
%	100,00%	0,00%	10,47%	25,99%	23,83%	37,55%	2,17%	100,00%

Fonte: Balanço Social 2019 (sem avenças);

Podemos observar que mais de 49% dos trabalhadores da ESEL estão entre as faixas etárias de 35 a 54 anos e que quase 38% estão entre as faixas etárias superiores a 55 anos.

A figura apresenta a distribuição dos trabalhadores por faixa etária.

Gráfico 01 – Distribuição dos trabalhadores da ESEL por faixa etária



Fonte: Balanço Social 2019 (sem avenças);

Os próximos quadros apresentam a contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género.

Quadro 03.1 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género

Carreira/Categoria	Casamento		Proteção na Parentalidade		Falecimento de Familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente			29	503		15	99	719		51
Não Docente										
Assistente operacional		11			5		263	276		198
Assistente técnico			33	215		7		621		365
Direcção Intermédia de 1.º grau										
Direcção Intermédia de 2.º grau								272		
Direcção Superior de 1.º grau										
Direcção Superior de 2.º grau										
Médico Escolar										
Informático			50		3					
Técnico superior								34		
Investigador										
Total	0	11	112	718	8	22	362	1922	0	614

Fonte: Balanço Social 2019.

Quadro 03.2 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género

Carreira/Categoria	Assistência a Familiares		Trabalhador-estudante		Por conta de período de férias		Com perda de Vencimento		Cumprimento de pena disciplinar	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente		16				1				
Não Docente										
Assistente operacional	7	5				19				
Assistente técnico		28		66	3	42		8		
Direcção Intermédia de 1.º grau										
Direcção Intermédia de 2.º grau										
Direcção Superior de 1.º grau										
Direcção Superior de 2.º grau										
Médico Escolar										
Informático										
Técnico superior		17				7				
Investigador										
Total	7	66	0	66	3	68	0	8	0	0

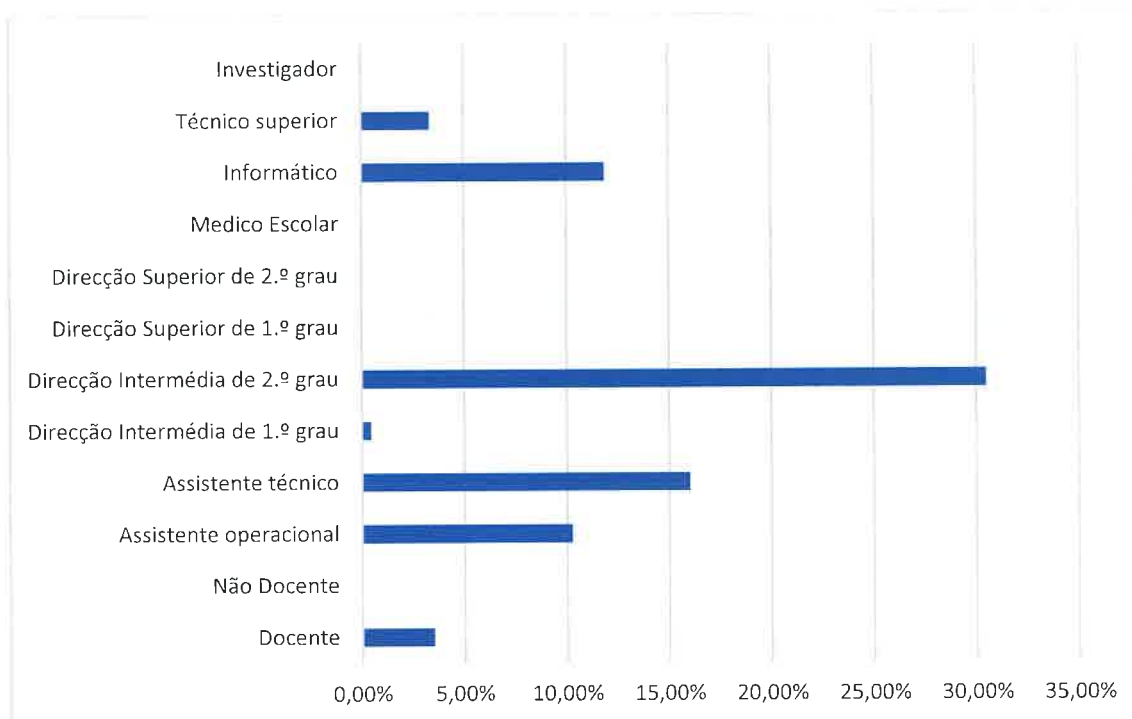
Fonte: Balanço Social 2019.

Quadro 03.3 – Contagem dos dias de ausência segundo o respetivo motivo e por género

Carreira/Categoria	Greve		Injustificada		Outros		Total		Total Geral	Taxa de Absentismo
	M	F	M	F	M	F	M	F		
Docente							128	1305	1433	0
Não Docente										
Assistente operacional	3	2		3	4	29	282	543	825	0
Assistente técnico	3	9			10	55	49	1416	1465	0
Direcção Intermédia de 1.º grau						1	0	1	1	0
Direcção Intermédia de 2.º grau							0	272	272	0
Direcção Superior de 1.º grau							0	0	0	0
Direcção Superior de 2.º grau							0	0	0	0
Medico Escolar							0	0	0	0
Informático							53	0	53	0
Técnico superior			5		1	11	1	74	75	0
Investigador										
Total	6	16	0	3	15	96	513	3610	4123	0

Fonte: Balanço Social 2019

Gráfico 02 – Taxa de absentismo por carreira e categoria



Fonte: Balanço Social 2019;(sem avenças)

Pela leitura das figuras acima, verificamos que o maior motivo de ausência foi por doença.

No global a taxa de absentismo diminuiu de 8.83% em 2018 para 6,56 em 2019.

Os dois próximos quadros apresentam o movimento de saídas e entradas durante o ano de 2019.

Quadro 04.1 – Movimento de entradas

Carreira/Categoria	Procedimento Concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença ou período experimental		Comissão de Serviço		Outras Situações*		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente	0,00	2,00									13,00	41,00	13,00	43,00
Não Docente														
Assistente operacional	1,00	2,00				1,00							1,00	3,00
Assistente técnico		3,00											0,00	3,00
Direcção Intermediária de 1.º grau													0,00	0,00
Direcção Intermediária de 2.º grau													0,00	0,00
Direcção Superior de 1.º grau											1,00		1,00	0,00
Direcção Superior de 2.º grau												3,00	0,00	3,00
Médico Escolar													0,00	0,00
Informático	5,00												5,00	0,00
Técnico superior	1,00	3,00				3,00							1,00	6,00
Investigador														
Total	7,00	10,00	0,00	0,00	0,00	4,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,00	44,00	21,00	58,00

Fonte: Balanço Social 2019

Quadro 04.2 – Movimento de saídas

Carreira/Categoria	Morte		Aposentação		Conclusão sem		Cessaçã*		Mobilidade		Outras Situações		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Docente				2			12	45			0	1	12	48
Não Docente														
Assistente operacional									0	2	1	3	1	5
Assistente técnico				1					0	1	0	4	0	6
Direcção Intermediária de 1.º grau													0	0
Direcção Intermediária de 2.º grau				1								1	0	2
Direcção Superior de 1.º grau												1	0	1
Direcção Superior de 2.º grau											1	1	1	1
Médico Escolar			1										1	0
Informático											2		2	0
Técnico superior									1	0	1	2	2	2
Investigador														
Total	0	0	1	4	0	0	12	45	1	3	5	13	19	65

*inclui a caducidade dos contratos a termo

3. Relatório de Gestão

O presente relatório de gestão e contas debruça-se agora sobre toda a análise económico-financeira da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa durante o ano de 2019 e respetivas comparações com anos anteriores.

A ESEL enquadra-se juridicamente no quadro das instituições de Serviços e Fundos Autónomos (SFA) gozando das suas características inerentes entre as quais se destacam para o presente relatório a autonomia financeira e patrimonial.

Como instituição pública, a ESEL organiza a sua contabilidade sobre dois eixos, a contabilidade financeira (comum à maioria das organizações privadas) e a contabilidade orçamental (exclusiva das instituições públicas). Estes dois eixos serão analisados nos subcapítulos seguintes.

3.1. Análise Orçamental

A contabilidade orçamental utilizada pelas instituições públicas, como é o caso da ESEL, tem alguns tipos de caracterização da receita e despesa conforme as suas características (origem, natureza, finalidade, etc...). Partindo da execução orçamental da ESEL caracterizar-se-á a despesa e receita quanto à sua origem (análise por Fonte de Financiamento), quanto à sua natureza (tipo de orçamento) e quanto à sua finalidade (agrupamento económico).

No decorrer do ano de 2019, relativamente às Alterações ao plano plurianual de investimentos, não foi aplicável pela inexistência de contratos plurianuais de investimento.

3.1.1. Receita

A análise da Receita será feita sem a inclusão dos saldos de gerência anterior. Esta exclusão permite uma maior aferição sobre a efetiva coleção de Receita que de outra forma estaria desvirtuada com verbas já pertencentes à instituição. Fica, no entanto, a nota que os saldos que transitam para 2020 atingiram o valor total de **3.365.934,06€**.

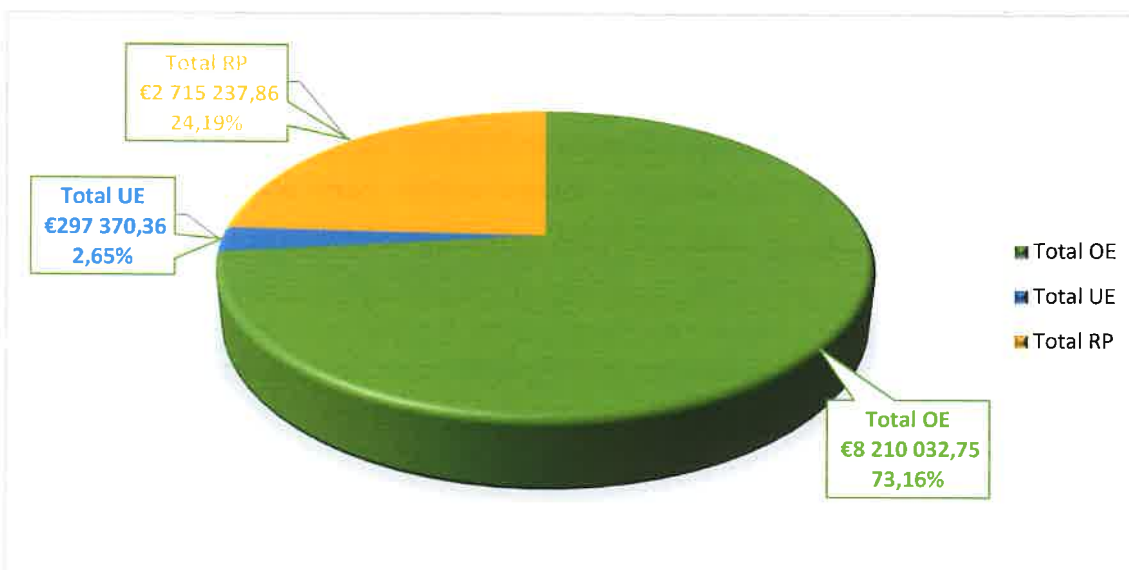
O motivo para a não inclusão dos Saldos da Gerência Anterior nesta análise prende-se com o facto do valor em causa (apesar de em termos de orçamento anual ser contabilizado como receita) corresponder na verdade a valores que foram arrecadados em anos anteriores e que não tendo sido gastos passaram para o ano de 2020. Deste modo optou-se por não incluir estes valores na análise da receita sendo depois analisados apenas em termos de análise da despesa.

A ESEL totalizou durante o ano de 2019 uma receita líquida total de 14.297.762,49€, líquida de saldos no valor 11.222.640,97€ dividida pelos diferentes tipos de FF's como se pode observar no gráfico abaixo.

A análise à receita cobrada em 2019 será feita sobre vários aspetos orçamentais como são a Fonte de Financiamento (FF), o agrupamento económico e algumas classificações económicas mais relevantes.

Iniciando a análise pelas diferentes Fontes de Financiamento (FF's), é-nos permitida uma análise da origem dos fundos que alimentam a receita à ESEL. Verifique-se a figura abaixo:

Gráfico 03 – Distribuição da Receita da ESEL por Fontes de Financiamento



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019

As verbas provenientes de Orçamento de Estado (OE) estão em clara maioria representando cerca de 73,16% do total da Receita da ESEL.

As verbas provenientes de financiamento da União Europeia (EU) representam apenas 2,65% do total da Receita Cobrada Líquida.

Finalmente, apresentam-se as verbas oriundas de Receitas Próprias que representam cerca de 24,19% do total da Receita.

O gráfico acima mostra perfeitamente o peso enorme que as receitas provenientes de Orçamento de Estado (OE) representam no orçamento da ESEL (73,16% de todas as receitas), estas verbas como veremos de seguida no subcapítulo da despesa é exclusivamente destinada ao pagamento de Despesas com o Pessoal.

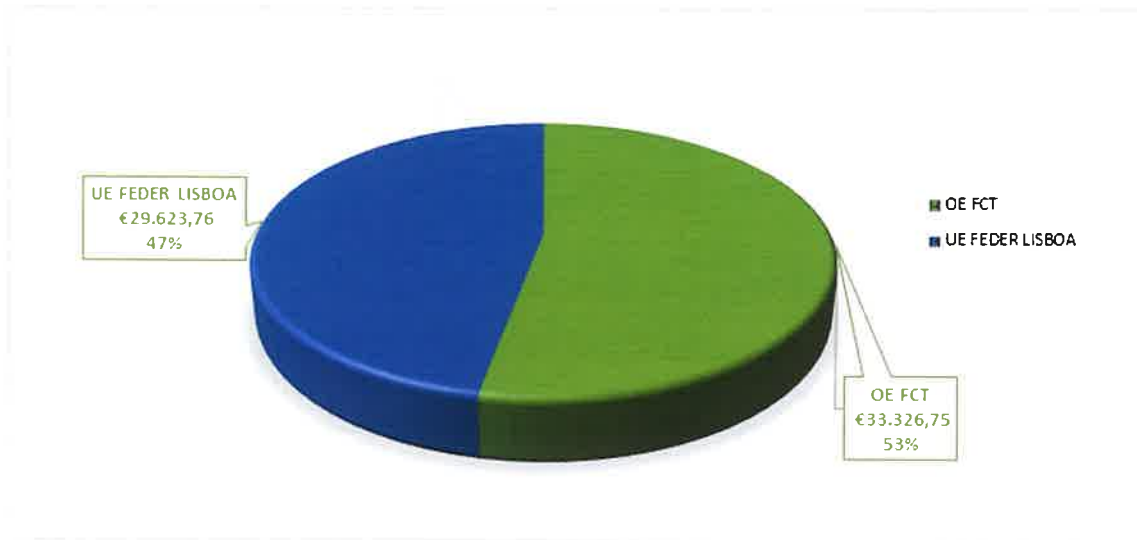
Os restantes 26,84% de receitas servem para acomodar todos os outros tipos de despesas. Com um valor de 2.715.237,86€ e um peso de 24,19%, as Receitas Próprias são a principal fonte de Receita "livre" da ESEL provenientes de propinas, taxas diversas e outras prestações de serviços.

Estas servem para suportar todas as restantes despesas tais como, encargos com instalações, aquisição de bens e equipamentos e os mais diversos serviços.

Finalmente com um peso de apenas 2,65% e um valor total de 297.370,36€, surgem as receitas provenientes de Fundos Europeus, nas quais podemos encontrar receitas provenientes dos Programas de Mobilidade Erasmus, assim como os projetos de Investigação "*Nursing Leadership Educational Program for Doctoral and Postdoctoral Nurses*", *VASelfCare* e *Train4Health*". Estas verbas para além de não serem significativas estão destinadas quase a 100% ao cumprimento dos diversos projetos que as originam.

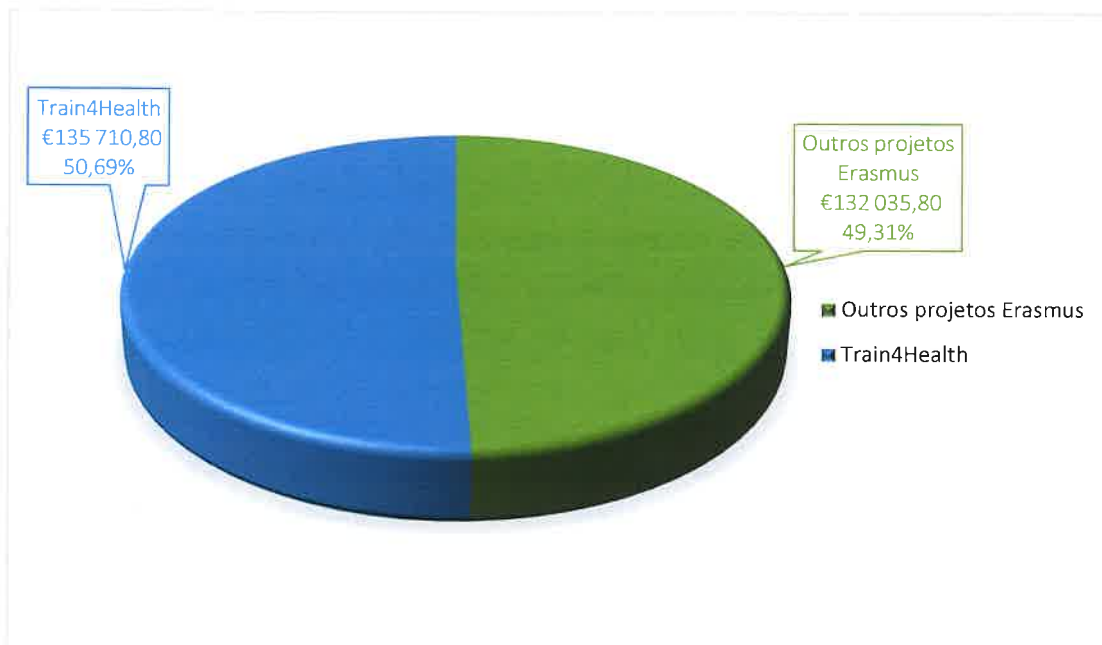
Salientamos os dois Projetos de Investigação com maior expressão, Projeto **VASelfCare** e o Projeto **Train4Health**.

Gráfico 03.1 – Receita da ESEL no âmbito do Projeto VASelfCare



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019

Gráfico 03.2 – Receita da ESEL no âmbito do Projeto Train4Health



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019

Os 2 gráficos anteriores dizem respeito à distribuição dos Projetos.

Quadro 05 – Execução orçamental da Receita da ESEL

Orçamento	CE	Descrição	Previsões corrigidas	Receita cobrada líquida	Grau de Execução
Funcionamento	04	Taxas, multas e outras penalidades	2 218 271,03 €	2 194 550,26 €	98,93%
	06	Transferências correntes	8 609 090,56 €	8 507 403,11 €	98,82%
	07	Venda de bens e serviços correntes	361 603,01 €	360 649,08 €	99,74%
	08	Outras receitas correntes	157 945,96 €	157 945,96 €	100,00%
	10	Transferências de capital	1 338,00 €	- €	0,00%
	15	Reposições não abatidas nos pagamentos	2 480,00 €	2 092,56 €	84,38%
Sub-Total Orçamento			11 350 728,56 €	11 222 640,97 €	98,87%
Total			11 350 728,56 €	11 222 640,97 €	98,87%

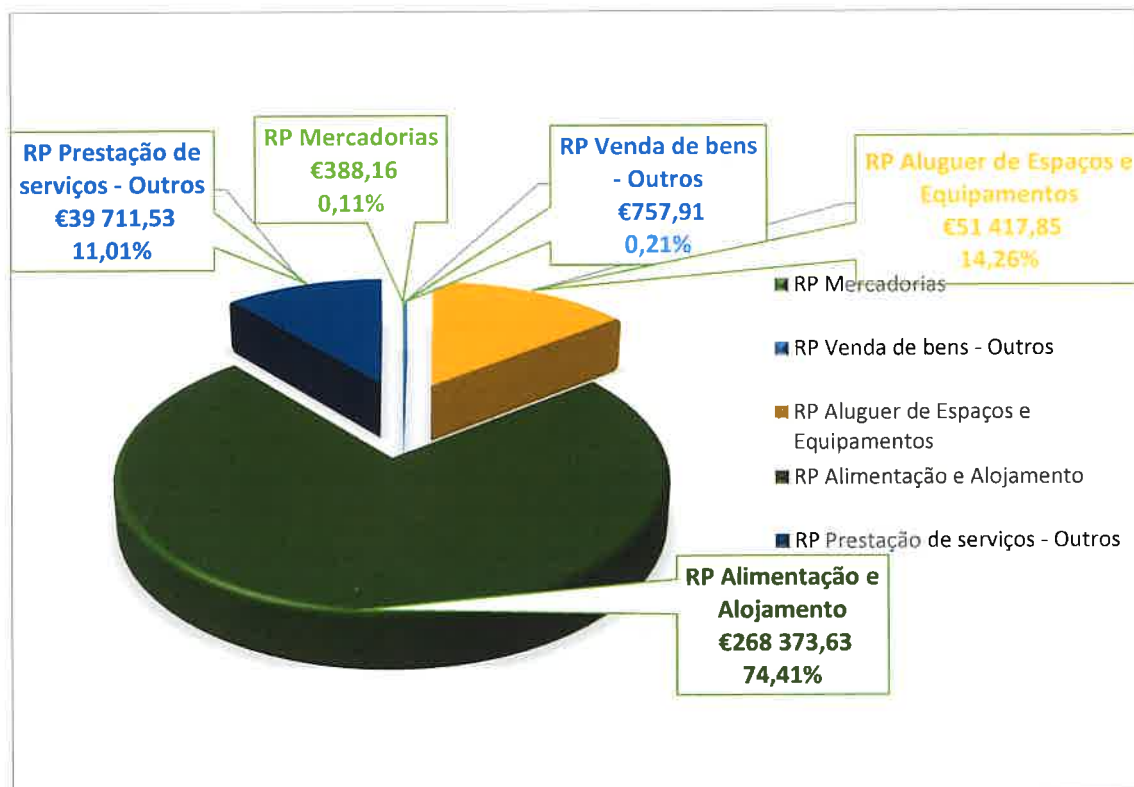
Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019

O quadro 05 ilustra o peso dos diversos tipos de receita (segundo a sua classificação orçamental) no orçamento da ESEL.

O tipo de Receita que se destaca mais no orçamento são as transferências correntes com uma receita cobrada de 8.507.403,11€ (98,82% de todo o orçamento). O peso desta componente está intimamente relacionado com as Fontes de Financiamento que a sustentam uma vez que (recordando o ponto anterior) todas as verbas provenientes de OE e de UE são na sua totalidade Transferências Correntes.

O 2º tipo de receita com mais peso na ESEL são as taxas, multas e outras penalidades onde se incluem as Propinas e os restantes emolumentos e que totalizam o valor de 2.194.550,26€, ainda assim inferior ao ano anterior devido ao facto de no ano letivo 2018/2019 valor da propina do 1º. Ciclo ter reduzido de 1.063€ para 871.52€ por estudante.

Os restantes tipos de Receita por ordem decrescente de peso no orçamento são as “Vendas de Bens e Serviços” onde encontramos a venda de merchandising com pouca relevância, alojamento da residência ou o aluguer de espaços. As Outras Receitas Correntes” onde são classificadas as receitas provenientes dos valores faturados à ESTeSL referente ao acordo de partilha de encargos com os espaços partilhados. Finalmente a última componente diz respeito a “Reposições não Abatidas aos Pagamentos” correspondentes a pagamentos feitos pela ESEL em anos anteriores que pelos mais diversos motivos foram devolvidos em 2019 à ESEL sob a forma de receita para a mesma.

Gráfico 05 – Receita das Vendas de Bens e Serviços da ESEL

Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019;

Como referido anteriormente a Alimentação e Alojamento representa a maior fatia deste tipo de receitas com um valor de 268.373,63€.

O aluguer de espaços e equipamentos onde se inclui as verbas obtidas pelo aluguer do auditório ou das rendas dos bares correspondem a um total de 51.417,85€. As restantes fontes de receita de vendas de bens e prestação de serviços e mercadorias tem um peso menos assinalável atingindo um valor total de 40.857,60€.

3.1.2. Despesa

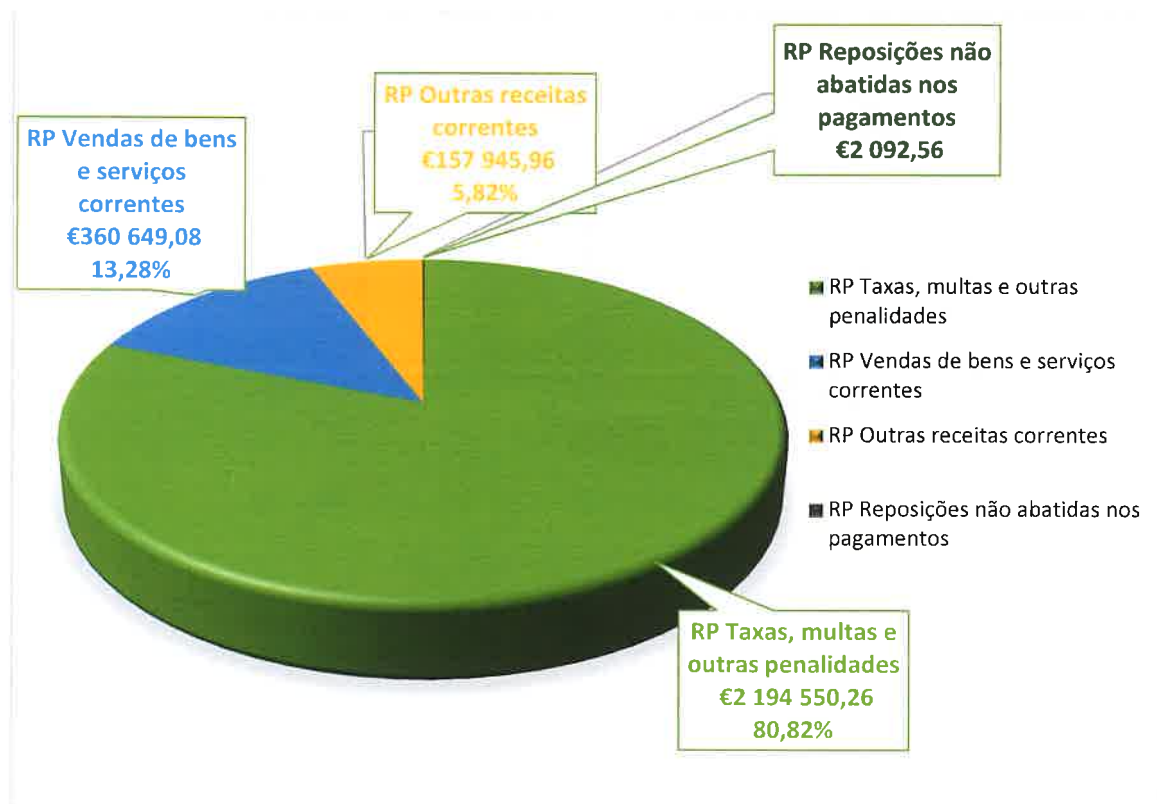
Em 2019 a ESEL totalizou um volume de pagamentos de 10.931.828,43€.

Para este valor foi já tido em conta as verbas provenientes de Saldos de Gerência Anterior e que pela legislação em vigor apenas puderam ser utilizados para o pagamento da Caixa Geral de Aposentações.

À semelhança da Receita analise-se agora a Despesa tendo em conta a origem dos seus fundos e a sua classificação orçamental.

Considerando que as Receitas Próprias se apresentam como a única fonte de receita que pode ser diretamente manipulável pela ESEL veja-se agora as mesmas componentes, mas analisadas apenas sob o ponto exclusivo das Receitas Próprias.

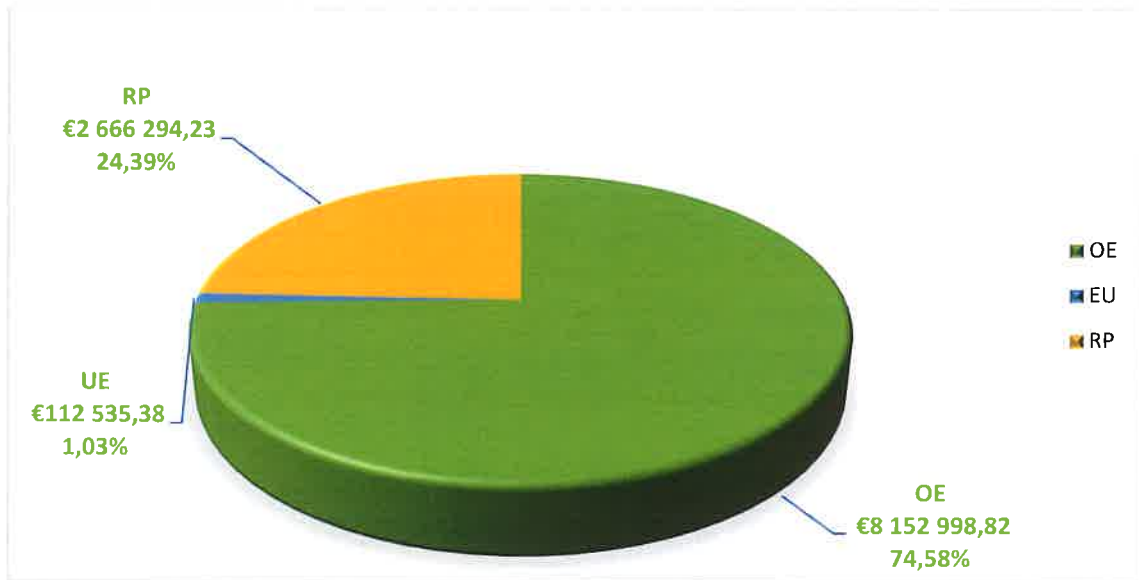
Gráfico 04 – Tipologia das Receitas Próprias da ESEL



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de execução orçamental da Receita a 31 de dezembro de 2019;

O gráfico acima ilustra o peso que as “Taxas, Multas e Outras Penalidades” têm no total das Receitas Próprias da ESEL. Desconstruindo esta componente é possível verificar que as propinas da Licenciatura apresentaram um valor de receita de 1.219.523,57€, as propinas de 2º ciclo um valor de 608.432,39€, as taxas diversas totalizaram 362.598,63€. A segunda componente com maior peso nas Receitas Próprias é a “Venda de Bens e Serviços” com um valor total de 360.649,08€ composta sobretudo pelas verbas provenientes do alojamento da residência e da venda de refeições convencionadas totalizando 268.373,63€. De referir ainda que em Outras Receitas, totalizou-se 157.945,96€.

Veja-se agora o gráfico abaixo onde estão discriminados o valor e o peso das várias componentes das Vendas de Bens e Serviços da ESEL.

Gráfico 06 – Distribuição da Despesa da ESEL por agrupamento de Fontes de Financiamento

Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2019

O presente gráfico apresenta uma grande semelhança ao gráfico 3. Esta situação é perfeitamente natural considerando que os Pagamentos por FF nunca pode ultrapassar o valor da Receita Cobrada Líquida por FF. Apesar da semelhança dos gráficos, os mesmos permitem-nos apurar qual o saldo orçamental em 2019 por agrupamento de FF. No caso das verbas provenientes de OE existe um saldo positivo de 57.033,93€, já no caso das verbas provenientes de Fundos Europeus e de Receitas Próprias denotam-se saldos positivos de 184.834,98€ e 48.943,63€ respetivamente.

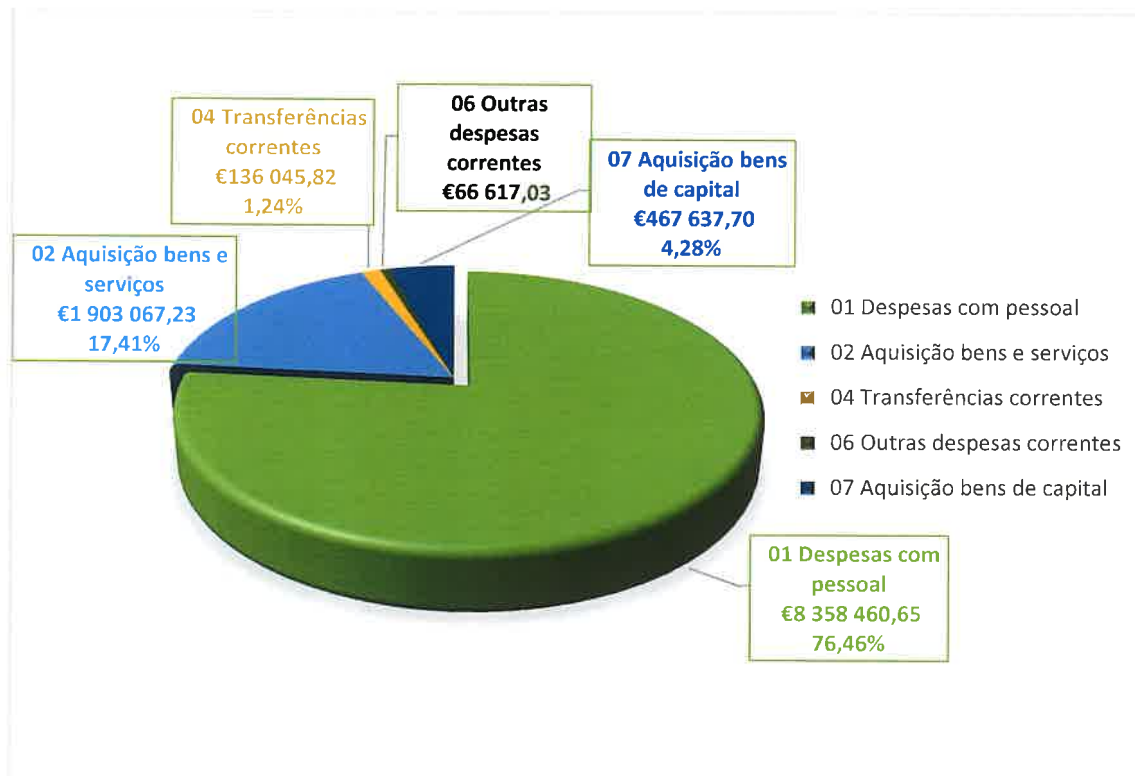
Quadro 06 – Execução Orçamental da Despesa da ESEL

Orçamento	CE	Descrição	Dotação corrigida	Despesa paga	Grau execução
Funcionamento	01	Despesas com pessoal	11 229 339,82 €	8 358 460,65 €	74,43%
	02	Aquisição bens e serviços	2 150 813,93 €	1 903 067,23 €	88,48%
	04	Transferências correntes	451 169,33 €	136 045,82 €	30,15%
	06	Outras despesas correntes	69 860,00 €	66 617,03 €	95,36%
	07	Aquisição bens de capital	475 786,00 €	467 637,70 €	98,29%
			Subtotal	14 376 969,08 €	10 931 828,43 €
Investimento	02	Aquisição bens e serviços	48 881,00 €	- €	0,00%
		Subtotal	48 881,00 €	- €	0,00%
Total			14 425 850,08 €	10 931 828,43 €	75,78%

Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2019;

Como mostra o quadro acima o grau de execução da Despesa é significativamente inferior ao da Receita. Apesar do Saldo Orçamental positivo já mencionado anteriormente, o principal motivo para esta diferença está na inclusão dos Saldos da Gerência Anterior na análise da Despesa que aumenta o valor da Dotação Corrigida para 14.425.850,08€ enquanto o valor da Previsão Corrigida analisada era de 11.350.728,56€. Do gráfico acima há ainda a realçar dois aspetos importantes, em primeiro lugar o valor da Dotação Corrigida referente às Despesas com o Pessoal que atinge o valor de mais 11 milhões de euros, valor motivado pela aplicação dos Saldos da Gerência Anterior (2.760.376,12€) neste tipo de Despesas. Em segundo lugar o valor de 48.881,00€ de verbas de Investimento referentes ao projeto de 2014 para a construção do novo edifício da ESEL, o valor aqui apurado resulta de valor em saldo do referido projeto.

Gráfico 07 – Despesa paga da ESEL por agrupamento económico



Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de execução orçamental da Despesa a 31 de dezembro de 2019;

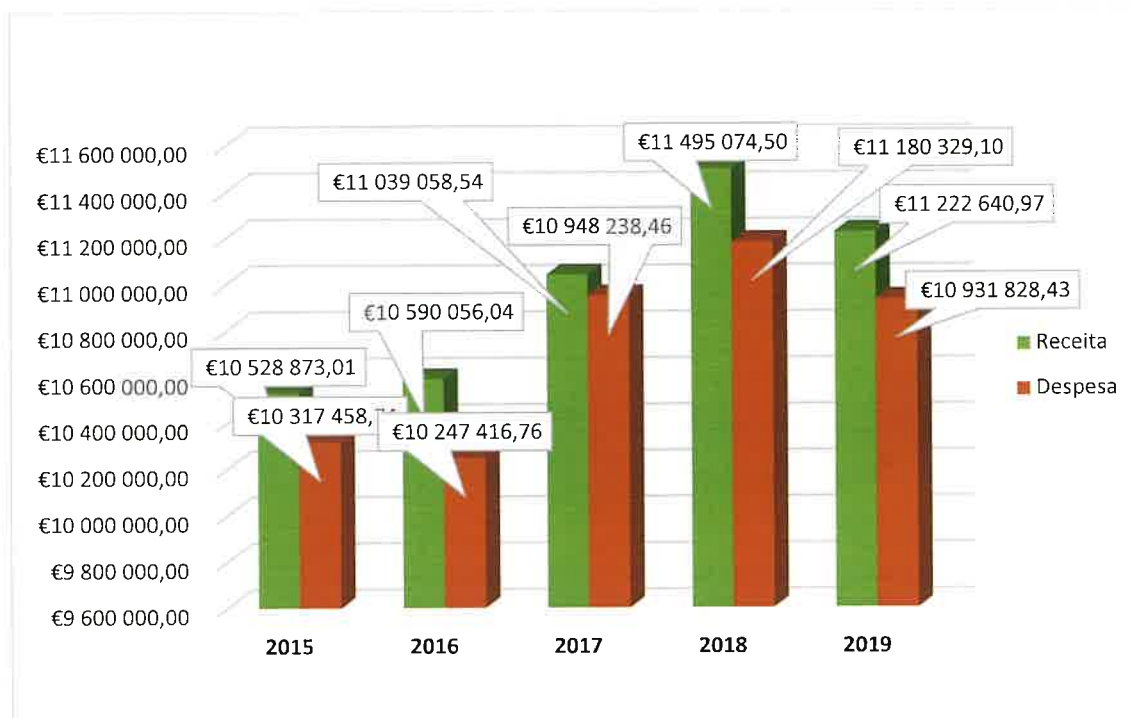
No presente gráfico destaca-se imediatamente o peso que as Despesas com o Pessoal assumem no orçamento da ESEL, (76,46%), representando o total de 8.358.460,65€. A maior fatia foi para o pagamento de Pessoal do Quadro (4.922.884,02 €) logo seguido das despesas com as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) que totalizou 1.160.269,70€. No gráfico destaque ainda para as Aquisições de Bens e Serviços com um total de 1.903.067,23€ onde se salienta os Encargos com as Instalações (407.913,70€), e a Limpeza e Higiene (197.030,62€) Refira-se ainda as Aquisições de Bens de Capital que totalizaram (467.637,70€).

3.1.3. Evolução Orçamental

Após a análise mais profunda às várias componentes da receita e despesa orçamentais será agora feito um breve resumo sobre a evolução das diversas componentes ao longo

dos últimos 5 anos. Refira-se que o pressuposto de inclusão dos Saldos da Gerência Anterior apenas na análise à Despesa mantém-se na análise que se segue.

Gráfico 08 – Evolução do total da Receita e Despesa da ESEL



Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

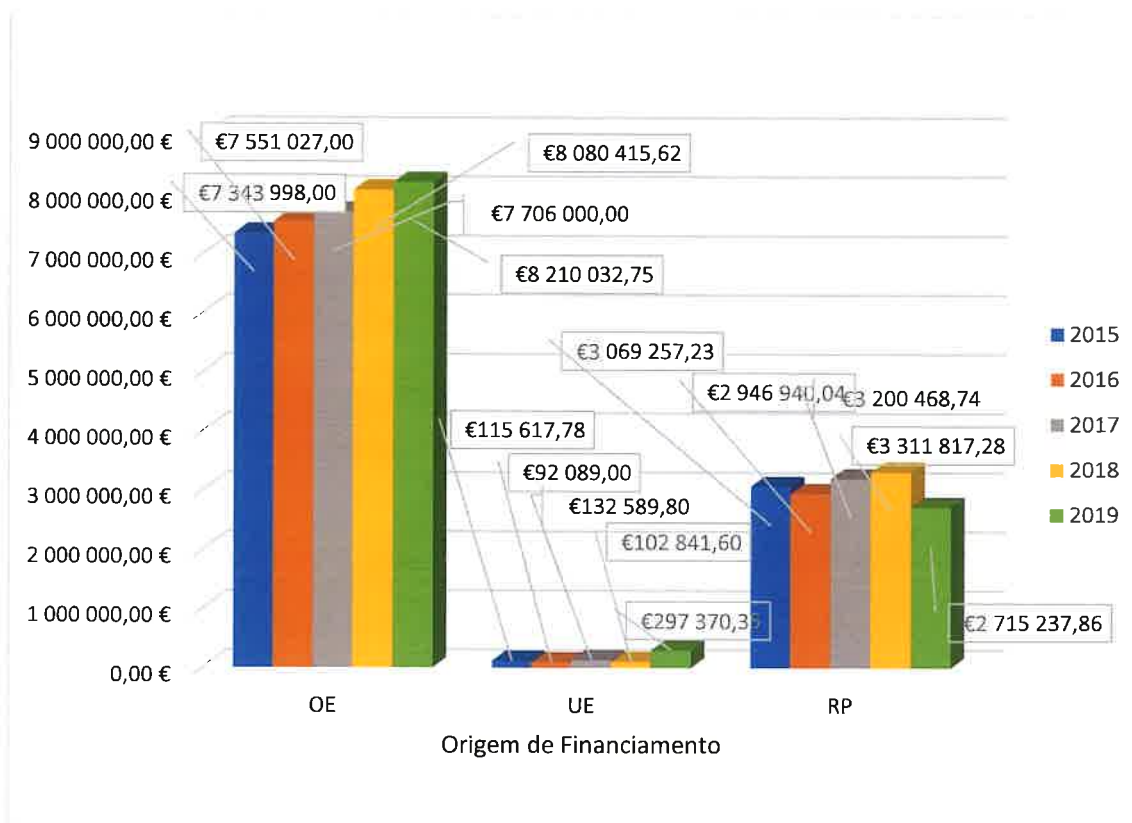
Durante os últimos 5 anos o valor médio de saldo orçamental foi de cerca de 250 mil euros. Refira-se ainda um crescimento significativo da Receita e da Despesa desde o ano 2016 a 2018. Em apenas 2 anos a Receita da ESEL cresceu 905.018,46€ enquanto a Despesa cresceu 932.912,34€.

No entanto se compararmos os dois últimos anos, no que diz respeito à receita (2018 e 2019) houve uma quebra de 272.433,53€, o mesmo poderemos salientar relativamente à despesa, que também é menor em 248.500,67€.

Tal situação deve-se fundamentalmente à redução da propina no ano letivo 2018/2019 no valor de 191,95€ por estudante do 1º. Ciclo.

A tendência da Receita Própria irá manter-se no ano letivo 2020/2021, uma vez que a propina terá novamente uma descida no de 174.52€ por estudante do 1º. Ciclo.

Gráfico 09 – Evolução da Receita da ESEL por Fonte de Financiamento



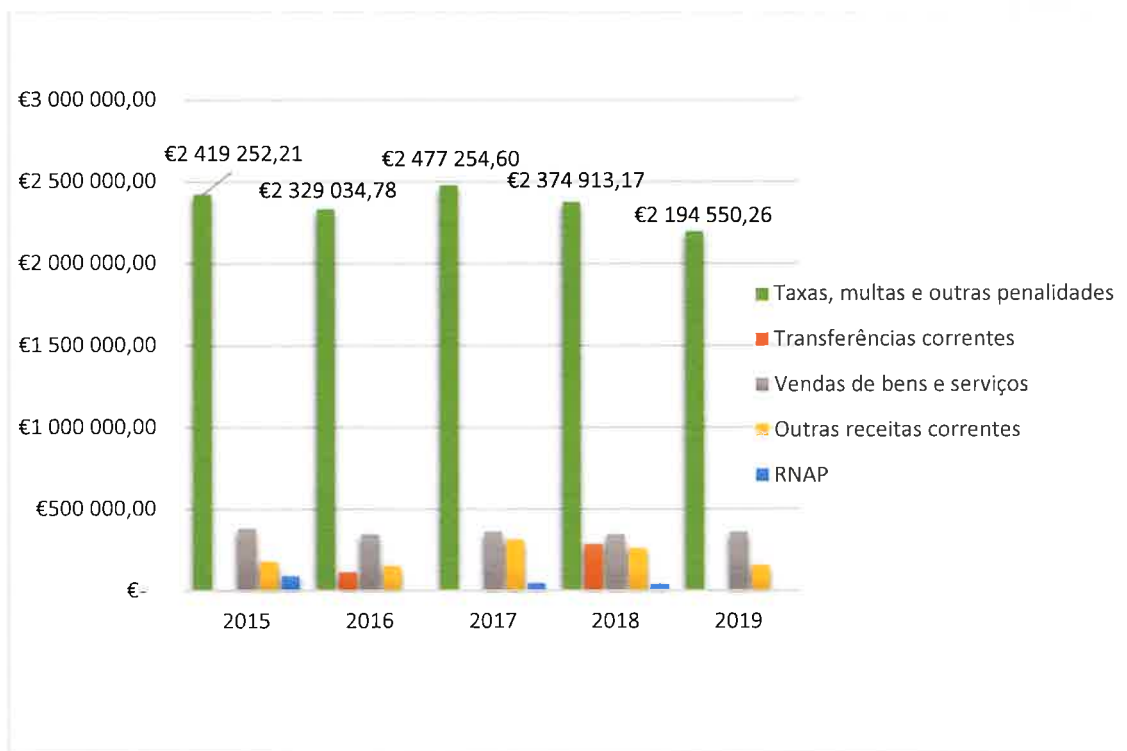
Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

No gráfico acima é visível o peso que as verbas provenientes de Orçamento de Estado têm tido ao longo dos últimos anos, tendo inclusive a partir de 2018 passado pela primeira vez a fasquia dos 8 milhões de euros.

Veja-se também que em conformidade com o gráfico 09 também aqui se vê o crescimento da Receita dos últimos 2 anos particularmente pelo crescimento das Receitas de OE (129.617,13€), não podendo afirmar o mesmo relativamente a RP que teve um decréscimo de (596 579,42€) entre 2018 e 2019, não podendo deixar de referir que comparando os últimos 5 anos, o ano de 2019 foi aquele em a receita foi inferior a todos eles, sendo um dos motivos a quebra do valor da propina nos anos letivos 2019/2020. De referir, que os Fundos Europeus tiveram um aumento no valor 194.528,76€

Considerando a importância já anteriormente referida das receitas Próprias analisa-se de seguida a evolução das suas componentes.

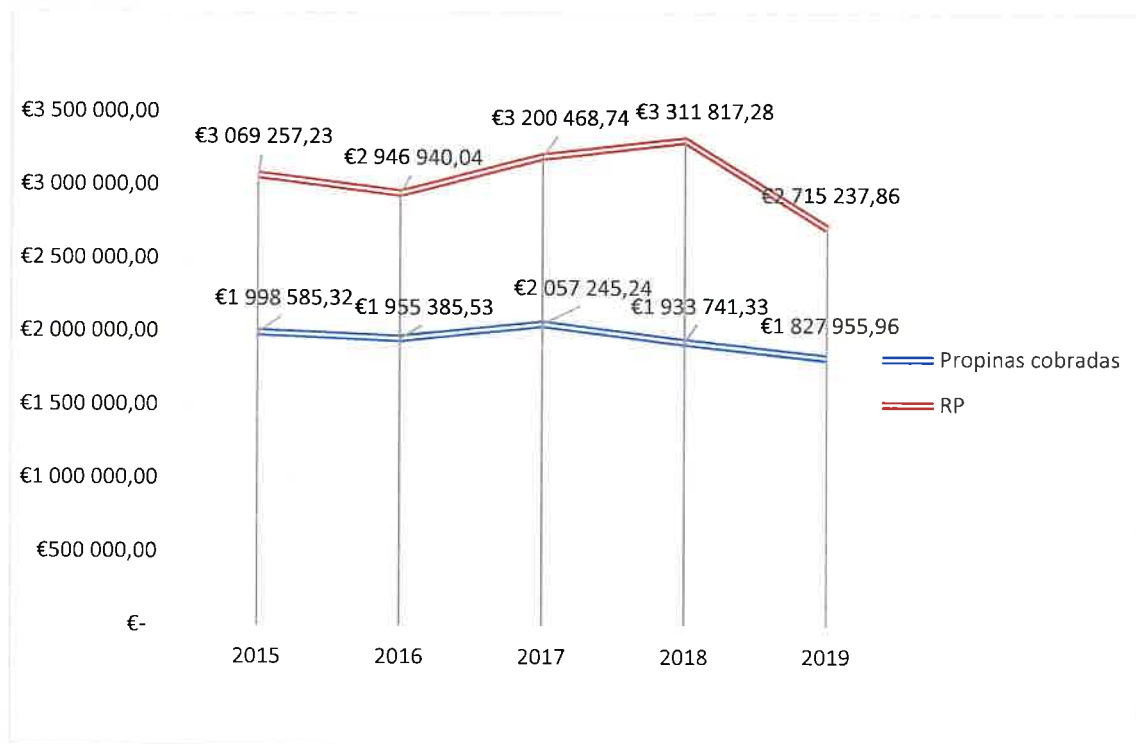
Gráfico 10 – Evolução das Receitas Próprias de ESEL



Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

O gráfico acima mostra alguma falta de estabilidade nos vários tipos de Receitas Próprias da ESEL no que diz respeito aos anos entre 2015 e 2019, com uma quebra mais ou menos no valor 200.000€. Retiram-se, no entanto, algumas notas deste gráfico. Em primeiro lugar de referir que as verbas provenientes Taxas, Multas e Outras Penalidades parece estar em tendência decrescente tendo como única exceção o ano de 2017 (ano em que esta receita foi empolada por motivo da alteração do calendário de pagamento das propinas). No que concerne às Transferências Correntes, as mesmas disseram (tanto em 2016 como 2018) respeito a transferências de verbas da Universidade de Lisboa referentes ao protocolo do programa de Doutoramento e influenciaram bastante o volume de Receitas Próprias desses anos, não se verificando durante o ano em análise por não ter havido transferência de valor. Finalmente refira-se que os restantes tipos de Receitas Próprias não têm qualquer tendência definida.

Sendo as Propinas uma receita tão importante da ESEL analise-se o gráfico abaixo onde a evolução desta componente pode ser vista ao longo dos últimos 5 anos.

Gráfico 11 – Evolução das propinas cobradas pela ESEL

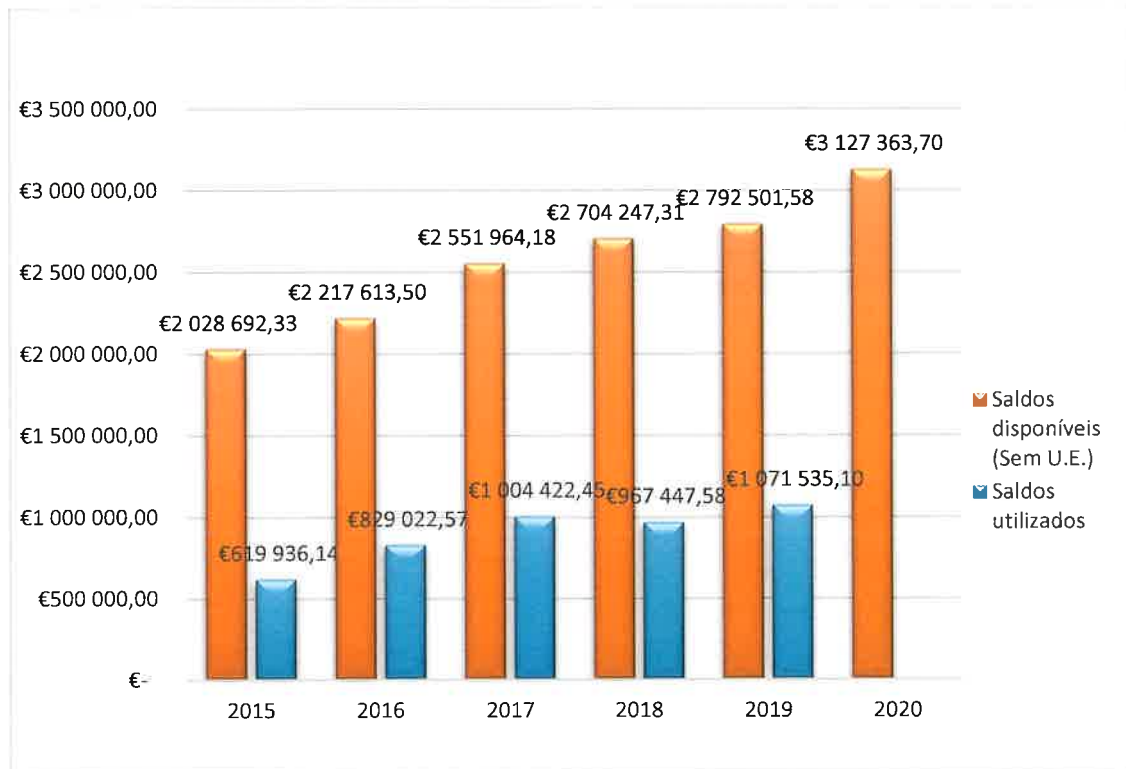
Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

Apesar da tendência crescente das Receitas Próprias da ESEL, as propinas têm apresentado uma tendência negativa desde 2015 até 2019. Desde o ano de 2015 apenas em 2017 as Propinas tiveram uma evolução positiva, no entanto esta evolução deve-se exclusivamente à alteração do calendário de pagamento das várias prestações das propinas de 1º Ciclo, situação que empolou as receitas cobradas no ano em questão.

O principal motivo para a diminuição do valor das propinas prende-se com a componente das propinas de 2º ciclo que passou de uma receita cobrada líquida de 673.422,60€ em 2015 para 573.155,25€ em 2018.

Já relativamente à diminuição referente ao ano de 2019, tem a ver com a redução, como referido anteriormente, do valor da propina do 1º. Ciclo.

Gráfico 12 – Evolução dos Saldos de Gerência Anterior da ESEL



Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

O gráfico acima representa a evolução dos Saldos de Gerência e a sua utilização ao longo dos últimos 5 anos.

Considerando que os Saldos referentes a Fundo Europeus apresentam regras de utilização completamente diferentes, optou-se por os deixar de fora da presente análise.

Os Saldos da Gerência Anterior têm apresentado uma tendência sempre crescente ao longo dos últimos anos apesar de ser também notória uma tendência de abrandamento. É previsível que esta tendência de abrandamento acabe por resultar numa inversão de ciclo, considerando que o descongelamento de carreiras na Administração Pública veio já originar uma maior utilização dos Saldos nos últimos 2 anos e prevê-se que se venha a intensificar ainda mais durante o ano de 2020.

3.2. Análise Patrimonial

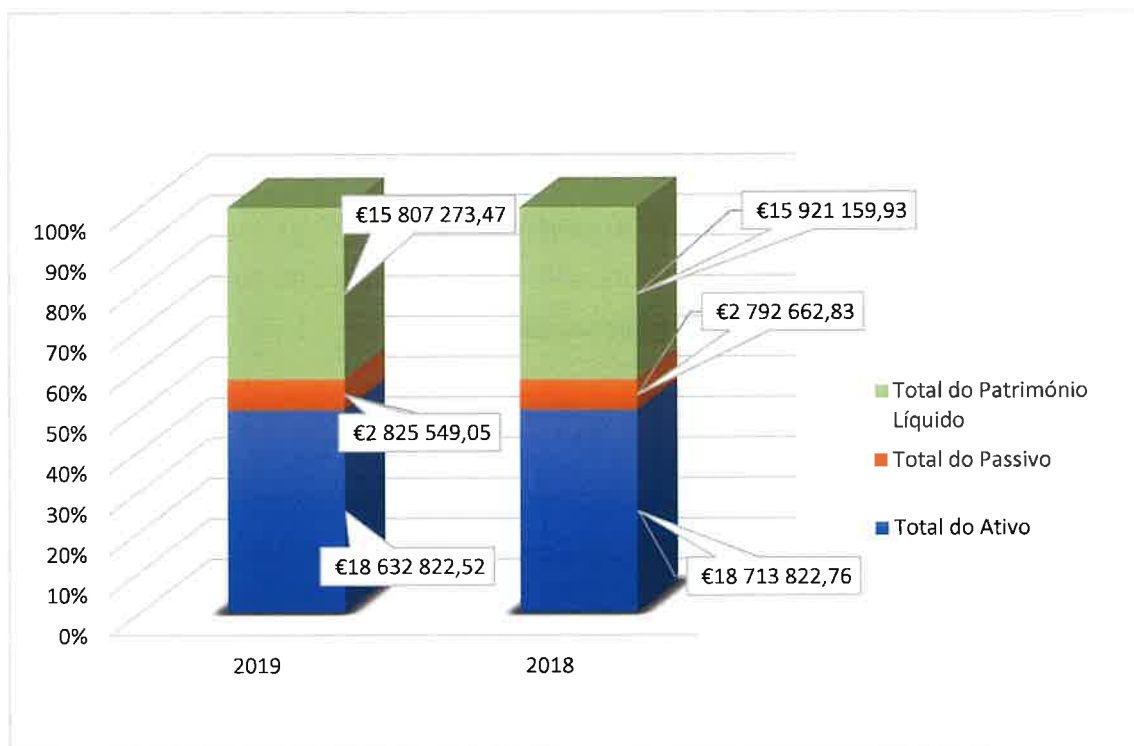
Como mencionado anteriormente, a ESEL (à semelhança de toda a Administração Pública) implementou em 2018 o SNC-AP. Se em termos de contabilidade orçamental não houve alterações significativas (pelo menos em termos de output), no que concerne à contabilidade financeira houve alterações enormes que no ano de 2019 nos permite já uma comparação linear entre os resultados financeiros de 2018 e 2019.

Neste sentido optou-se por exercer uma análise do Balanço e Demonstração de Resultados entre o ano de 2018 e 2019.

3.2.1. Análise do Balanço

A análise do balanço que se segue é exemplificativa do referido no ponto anterior.

Gráfico 14 – Evolução da estrutura do balanço da ESEL

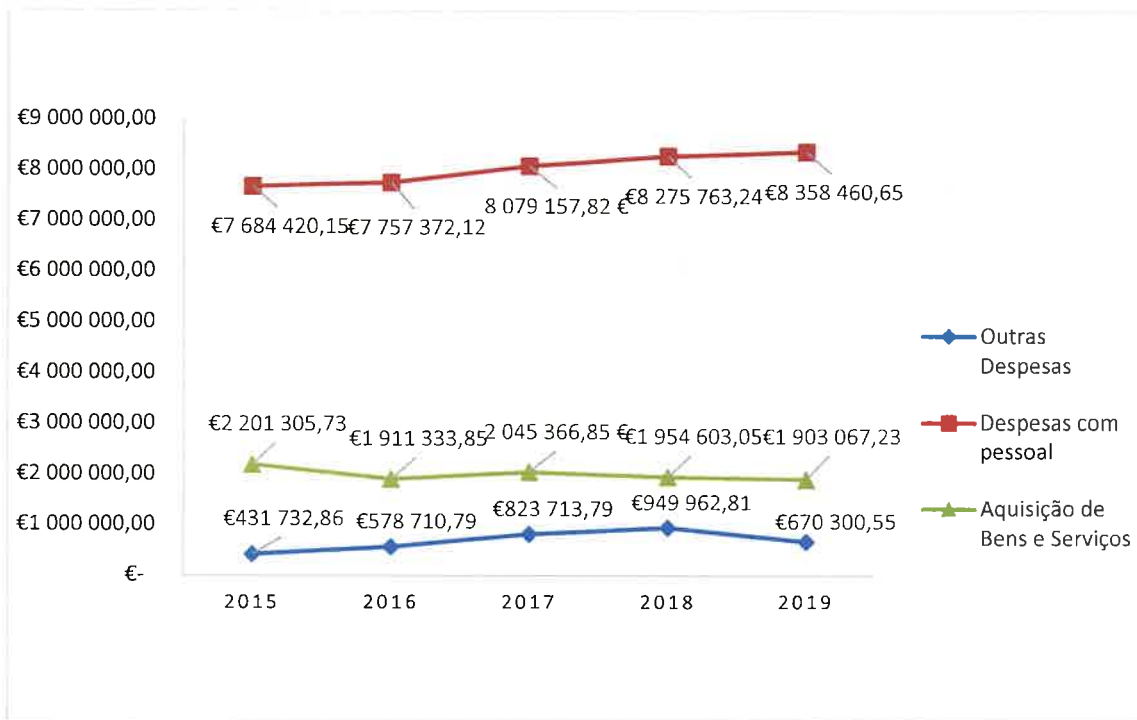


Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019.

Em 2019 o Ativo do Balanço atingiu o valor de 18.632.822,52€ enquanto o Património atingiu os 15.807.273,47€ e o Passivo se ficou pelos 2.825.549,05€ em comparação com o ano passado verifica-se uma diminuição pouco significativa do Ativo e Património.

Veja-se de seguida e em mais pormenor as diferentes partes integrantes do Balanço.

Gráfico 13 – Evolução da Despesa da ESEL por agrupamento económico



Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2015 a 2019;

A evolução dos diversos tipos de despesa ao longo dos últimos 5 anos tem tido um comportamento divergente na análise aos diversos agrupamentos. As outras despesas apresentaram no ano de 2018 comparativamente ao ano de 2015, duplicou a despesa. Tendo ano de 2019 registado uma diminuição. O agrupamento de aquisição de bens e serviços é aquele que se apresenta mais constante.

Apesar disso é possível denotar duas tendências claras. Em primeiro lugar nas Despesas com o Pessoal que apresentam uma tendência crescente e previsível desde o ano de 2015 num aumento de cerca de 674 mil euros. Em segundo lugar as outras despesas (Que englobam as Transferências Correntes, Outras Despesas Correntes e Aquisição de Bens de Investimento) tem estado em crescimento constante ao longo dos últimos 4 anos, tendência que se inverte em 2019. No que diz respeito à Aquisições de Bens de Investimento a tendência manteve-se estável nos últimos 3 anos, onde praticamente não há variação, dado que em 2017 foi de 406.248,40€, e em 2019 o aumento rondou os 60.000€. Refira-se que a estabilidade das despesas com bens de Investimento se deveu em 2017 à renovação do parque informático e em 2018 às obras de construção e conservação do Polo CG e em 2019 manteve-se a conservação e reparação da Residência e edifício administrativo/escolar.

3.2.1.1. Ativo

O Ativo da ESEL tem a sua estrutura discriminada no quadro abaixo.

Quadro 07 – Estrutura do Ativo da ESEL

Ativo	2019		2018		Δ
Ativos intangíveis	14.476,40 €	0,08%	29.979,74 €		-51,71%
Ativos fixos tangíveis	13.990.904,22 €	75,09%	14.097.887,39 €		-0,76%
Inventários	31.835,08 €	0,17%	29.849,98 €		6,65%
Clientes, contribuintes e utentes	1.051.295,29 €	5,64%	1.334.128,28 €		-21,20%
Caixa e depósitos	3.354.766,69 €	18,00%	3.065.718,67 €		9,43%
Outras Contas a Receber e Diferimentos	189.544,84 €	1,02%	156.258,70 €		21,30%
Total	18.632.822,52 €	100,00%	18.713.822,76 €		-0,43%

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

O Imobilizado apresenta praticamente três quartos do total do Ativo da ESEL tendo registado uma ligeira diminuição do ativo imobilizado.

As restantes componentes com um peso significativo no ativo da ESEL são as Disponibilidades e os terceiros. As Disponibilidades, acompanhando a tendência vista na contabilidade orçamental, aumentou cerca de 300 mil euros face ao ano anterior. Já as contas de terceiros apesar de representar cerca e 6% do ativo.

Analise-se agora algumas das componentes do ativo.

Quadro 08 – Estrutura Ativo Intangível e Tangível da ESEL

Ativos não Correntes	2019			2018	
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia escriturada	Δ
Ativos intangíveis	151 845,85 €	137 369,45 €	14 476,40 €	29 979,74 €	-51,71%
Programas de computador e sistemas de informação	1 036 461,80 €	1 006 482,06 €	14 476,40 €	29 979,74 €	-51,71%
Propriedade industrial e intelectual	107,01 €	53,51 €	53,50 €	0,00 €	100,00%
Ativos fixos tangíveis	20 793 282,37 €	6 802 378,15 €	13 990 904,22 €	14 097 887,39 €	-0,76%
Terrenos e recursos naturais	2 977 648,59 €	0,00 €	2 977 648,59 €	2 977 648,59 €	0,00%
Edifícios e outras construções	12 527 943,08 €	2 840 649,02 €	9 687 294,06 €	9 748 551,29 €	-0,63%
Equipamento básico	2 003 626,81 €	1 608 076,91 €	395 549,90 €	376 223,86 €	5,14%
Equipamento de transporte	20 787,00 €	13 208,43 €	7 578,57 €	10 176,95 €	-25,53%
Equipamento administrativo	1 633 566,27 €	1 401 457,12 €	232 109,15 €	318 793,14 €	-27,19%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 153 682,32 €	938 986,67 €	214 695,65 €	253 582,56 €	-15,34%
Outros Ativos Fixos Tangíveis em Curso	476 028,30 €	0,00 €	476 028,30 €	412 911,00 €	15,29%
Total	20 945 128,22 €	6 939 747,60 €	14 005 380,62 €	14 127 867,13 €	-0,87%

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Em 2019 o valor dos Ativos não Correntes líquidos da ESEL atingiu os 14.025.463,81€, tendo ocorrido uma ligeira diminuição resultante de um baixo investimento.

De realçar que os terrenos e os edifícios da ESEL representam em conjunto 90% dos Ativos não Correntes da ESEL.

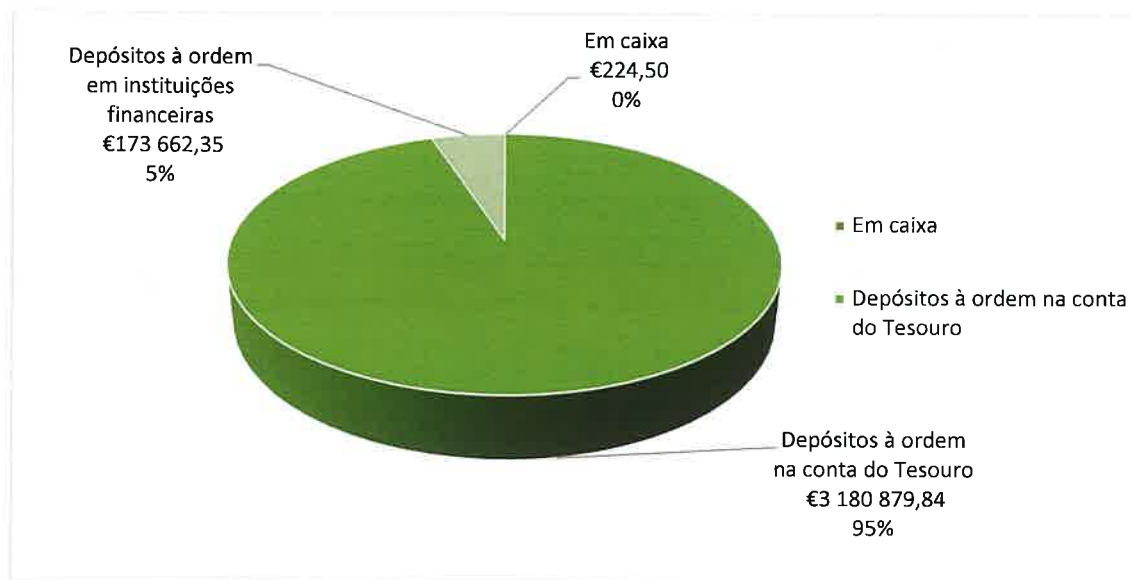
Quadro 09 – Dívidas de Terceiros de curto prazo da ESEL

Dívidas de Terceiros - curto prazo	2019		2018		Δ
Clientes, contribuintes e utentes	1 051 295,29 €	86,12%	1 334 128,28 €	-21,20%	
Outras contas a receber	23 344,09 €	1,91%	15 721,82 €	48,48%	
Diferimentos	146 117,56 €	11,97%	140 536,88 €	3,97%	
Total	1 220 756,94 €	100,00%	1 490 386,98 €	-18,09%	

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

As dívidas de terceiros de curto prazo ascenderam a 1.220.756,94, o que representa uma descida face ao ano de 2018 (-18,09%). À semelhança do ano transato a quase totalidade das dívidas de terceiros estão concentradas na conta clientes, contribuintes e utentes tendo esta diminuído cerca de -21,20%.

Gráfico 15 – Estrutura das Disponibilidades da ESEL



Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

As disponibilidades da ESEL atingiram em 2019 o valor total de 3.354.766,69€ divididos exclusivamente por depósitos no tesouro e em instituições financeiras (CGD). Durante o ano a ESEL utilizou também disponibilidades de caixa, mas estas foram quase totalmente saldadas no final do ano para que não apresentassem qualquer saldo a 31 de dezembro.

Nota ainda para a óbvia prevalência de depósitos à ordem no tesouro, a qual se justifica pela obrigatoriedade das instituições públicas em colocar os seus depósitos no IGCP, a necessidade da ESEL recorrer aos serviços da CGD prende-se com a necessidade de utilizar o sistema de SIBS para o pagamento de propinas, sistema esse que o IGCP ainda não suporta.

3.2.1.2. Passivo

A estrutura do Passivo acaba por ser bem mais simples que a estrutura do Ativo como se pode ver pelo quadro abaixo.

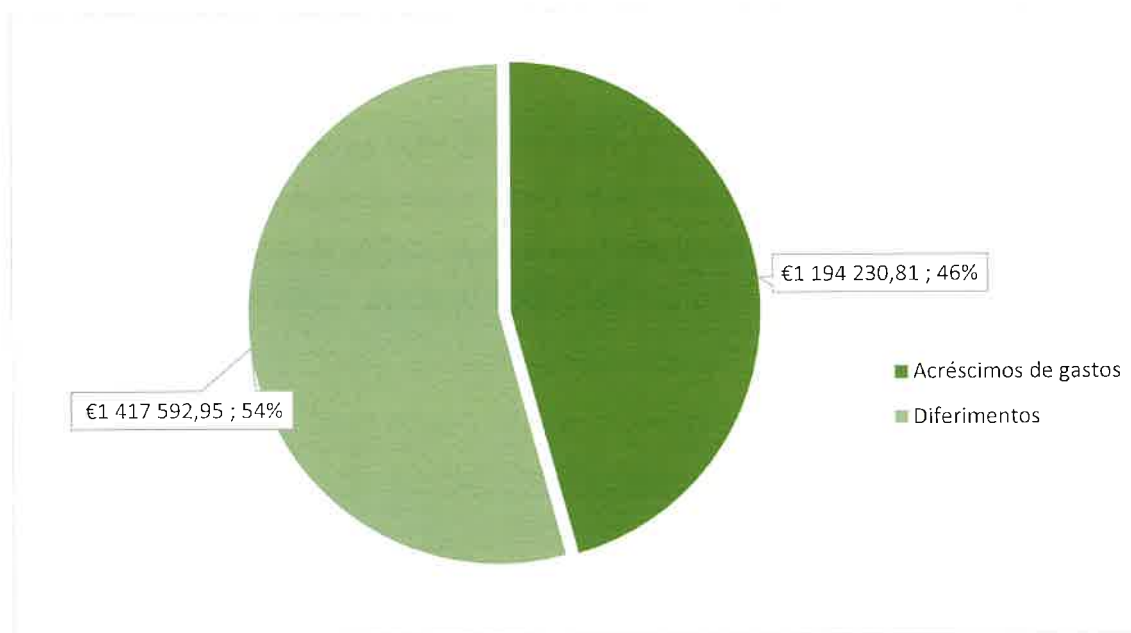
Quadro 10 – Estrutura do Passivo da ESEL

Passivo Corrente	2019		2018	Δ
Fornecedores	2 234,66 €	0,08%	18 944,72 €	-88,20%
Estado e outros entes públicos	183 561,83 €	6,53%	115 355,85 €	59,13%
Outras contas a pagar	1 208 602,72 €	42,98%	1 200 066,16 €	0,71%
Diferimentos	1 417 592,95 €	50,41%	1 458 296,10 €	-2,79%
Total	2 811 992,16 €	100,00%	2 792 662,83 €	0,69%

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019

As Dívidas a Terceiros de curto prazo, representado pelos Fornecedores, Estado e outros entes públicos representam uma percentagem reduzida do total do passivo (6,58%). O grosso do Passivo acaba por ser as Outras Contas a Pagar e os Diferimentos, o qual representa (93,42%) do total do Passivo e os quais tiveram um decréscimo residual face a 2018 de (-2,08%). Os Acréscimos de Gastos e Diferimentos ascendem a 2.605.779,74€, sendo distribuídos pelo gráfico abaixo.

Gráfico 16 – Acréscimos e Deferimentos do Passivo da ESEL



Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019.

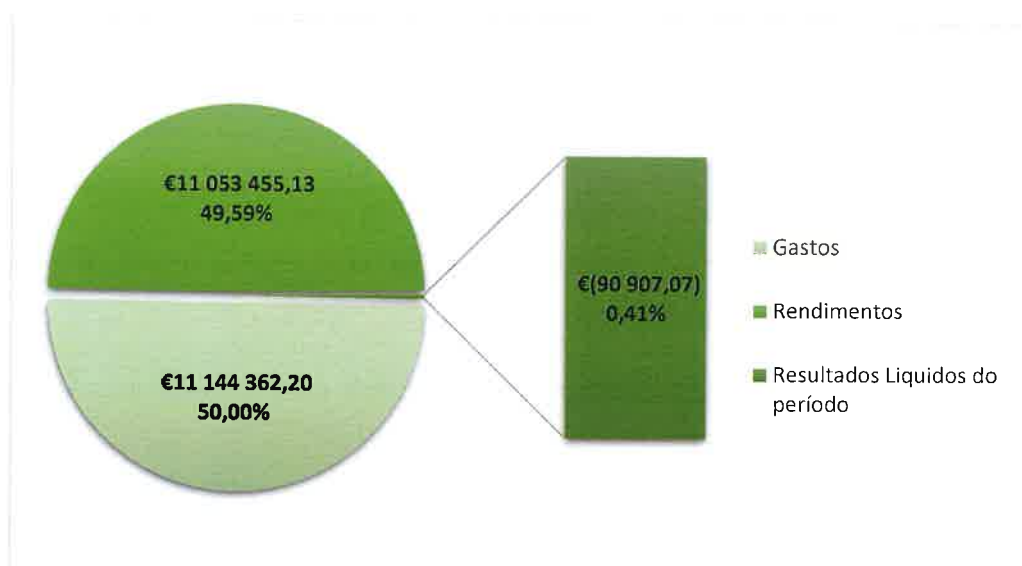
Os acréscimos de gastos são compostos essencialmente pelas remunerações a liquidar (1.194.230,81€) o que se deve à especialização de férias e subsídio de férias.

Já os rendimentos a reconhecer resultam essencialmente do deferimento de propinas que ascende a (1.191.211,13€)

3.2.2. Análise de Resultados

Passando agora à análise da Demonstração de Resultados é desde já visível que em 2019 a ESEL obteve um resultado líquido negativo de 90.907,07€, o qual resultou de um total de 11.144.362,20€ de Gastos e 11.053.455,13€ de Rendimentos.

Gráfico 17 – Resultado líquido da ESEL



Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Para uma imagem mais completa dos resultados do exercício será feita, nos subcapítulos seguintes uma verificação detalhada tanto de estrutura de Rendimentos como da estrutura de Gastos.

3.2.2.1. Estrutura de Rendimentos

A estrutura de Rendimentos da ESEL pode ser observada no quadro seguinte.

Quadro 11 – Estrutura de Rendimentos da ESEL

Rendimentos	2019		2018		Δ
Vendas de mercadorias	315,55 €	0,00%	558,34 €		-43,48%
Prestações de serviços	286.486,84 €	2,59%	273.048,88 €		4,92%
Impostos e taxas	2.095.333,85 €	18,96%	2.358.979,84 €		-11,18%
Transf. e subsídios correntes obtidos	8.368.651,10 €	75,71%	8.264.020,94 €		1,27%
Reversões	84.412,05 €	0,76%	94.568,65 €		-10,74%
Outros rendimentos	218.255,74 €	1,97%	476.193,37 €		-54,17%
Total	11.053.455,13 €	100,00%	11.467.370,02 €		-3,61%

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

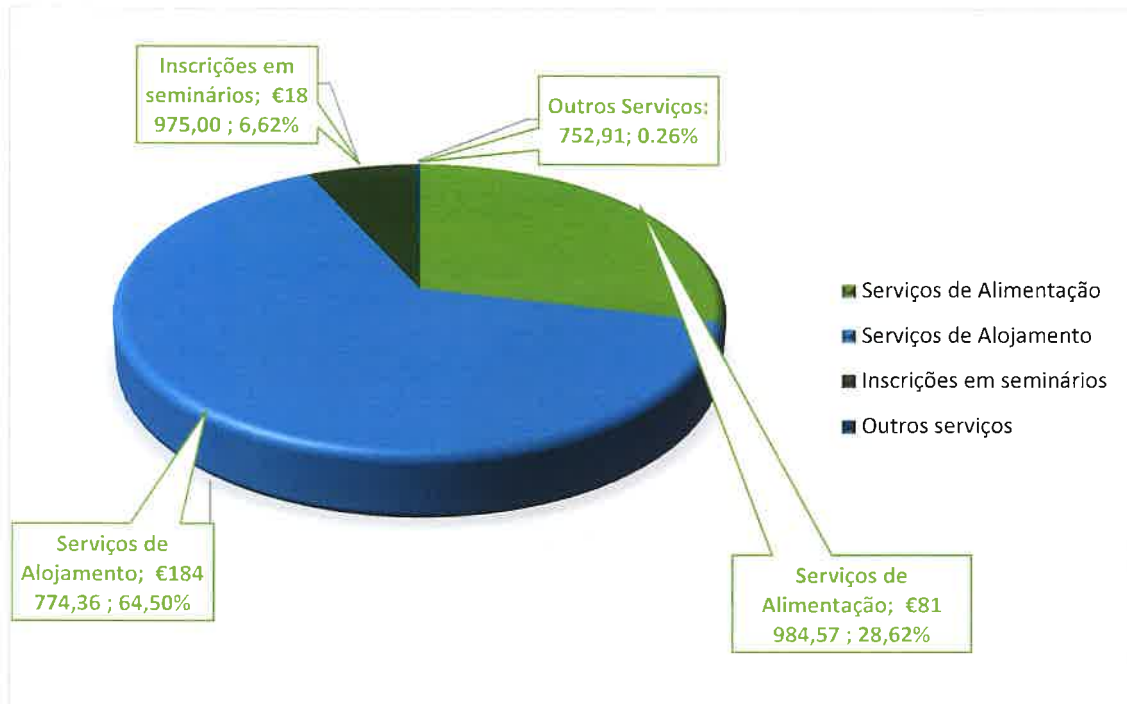
Os rendimentos da ESEL em 2019 diminuíram 413.914,89€ face ao ano transato. Para esta diminuição contribui sobretudo o decréscimo dos Impostos e taxas face a 2018 no valor de 263.645,99€.

Nas restantes contas destacam-se os Outros Rendimentos com uma diminuição de 257.937,63€.

Apesar de não ser uma conta com grandes variações a conta de prestação de serviços acaba por ser uma das mais controláveis e impulsionáveis pela ESEL, pelo que a mesma é analisada de seguida.

[Handwritten signature]

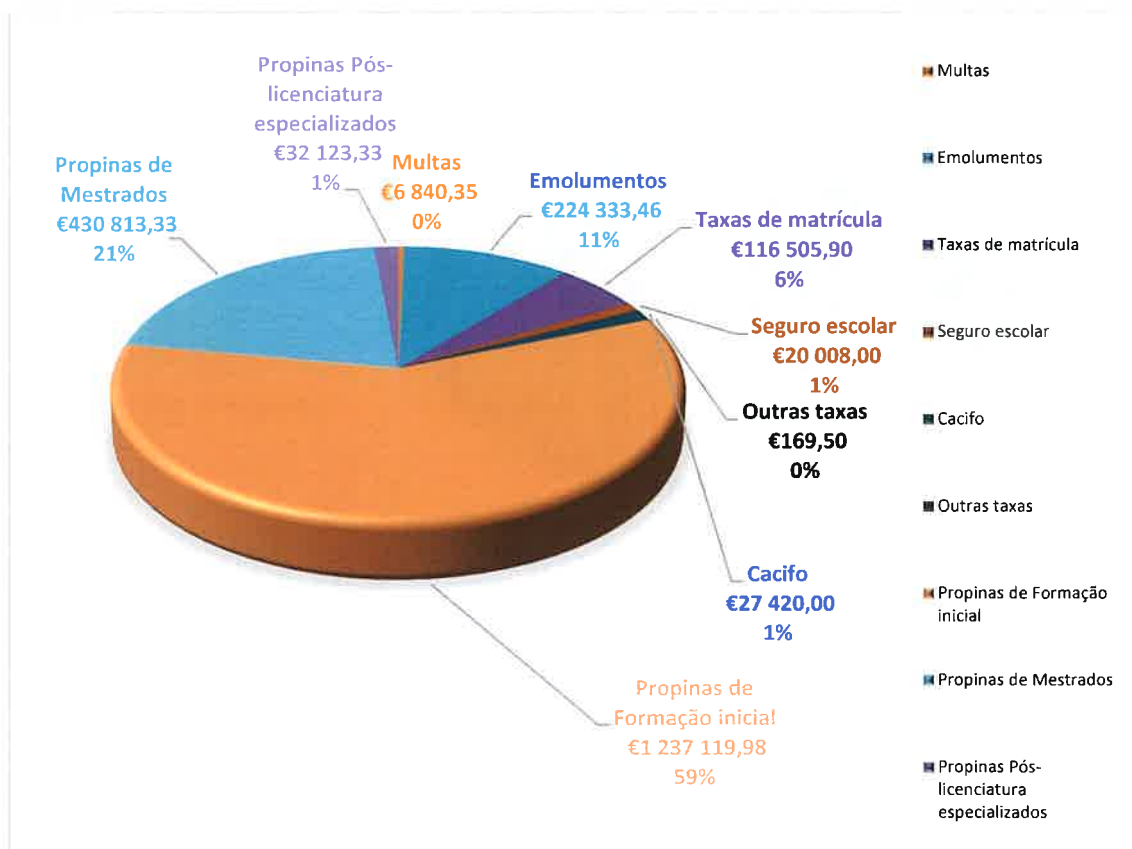
Gráfico 18 – Rendimentos de prestações de Serviços da ESEL



Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Como é visível no gráfico acima, os serviços de alojamento representam 64,50% de todas as prestações de serviços da ESEL, logo seguidas dos serviços de alimentação com 28.62%. De referir que das categorias acima apresentadas, apenas os serviços de alojamento a componente residual de outros serviços tiveram um crescimento positivo face a 2018.

Gráfico 19 – Rendimentos de Impostos Contribuições e Taxas



Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Da análise ao quadro acima podemos atestar a importância que as propinas têm nos Rendimentos da ESEL. A componente com maior peso são as Propinas de Licenciatura que totalizam 59,04% do total deste tipo de rendimentos logo seguidas das Propinas de Mestrado com um peso de 20,56% e dos Emolumentos com 10,71%. De destacar que em todas estas 3 componentes se registou uma diminuição face ao ano de 2018. A diminuição no total das três componentes foi de 215.185,77€.

3.2.2.2. Estrutura de Gastos

A estrutura de Gastos da ESEL pode ser observada no quadro abaixo

Quadro 12 – Estrutura de Gastos da ESEL

Gastos	2019		2018		Δ
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	129 506,12 €	1,16%	110 102,12 €	17,62%	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10 643,31 €	0,10%	5 979,23 €	78,00%	
Fornecimentos e serviços externos	1 894 825,86 €	17,00%	2 001 357,60 €	-5,32%	
Gastos com o pessoal	8 498 237,83 €	76,26%	8 311 008,42 €	2,25%	
Gastos de depreciação e de amortização	500 501,04 €	4,49%	451 787,89 €	10,78%	
Perdas por imparidade	72 802,48 €	0,65%	79 646,81 €	-8,59%	
Outros gastos	37 820,56 €	0,34%	89 923,03 €	-57,94%	
Gastos por juros e outros encargos	25,00 €	0,00%	0,00 €	-	
Total	11 144 362,20 €	100,00%	11 049 805,10	0,86%	

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Os Gastos da ESEL tiveram um crescimento de 93.532,10€ face ao ano transato, sendo as contas com um maior peso na sua estrutura tiveram um comportamento divergente. Os gastos com o pessoal apresentaram um aumento face ao ano 2018, enquanto os Fornecimentos e serviços externos apresentaram uma diminuição.

A conta com maior peso foi a de Gastos com o Pessoal com 76,26% do total de Gastos e com um crescimento de cerca de 187 mil euros em relação a 2018. Este aumento justifica-se pelo processo de descongelamento de carreiras na Administração Pública.

Destaca-se ainda os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos que com um peso de 18,11% registaram também uma redução de 106.531,474 em comparação com 2018, considerando o peso e variação desta componente analisa-se a mesma de seguida.

Quadro 13 – Estrutura de Fornecimentos e Serviços Externos da ESEL

Código de Contas	Fornecimentos e Serviços Externos	2019	%	2018	Δ
6221	Trabalhos especializados	401 343,30 €	21,18%	513 217,10 €	-21,80%
6222	Publicidade, comunicação e imagem	6 188,31 €	0,33%	6 191,62 €	-0,05%
6223	Vigilância e segurança	132 467,66 €	6,99%	105 627,07 €	25,41%
6224	Honorários	27 725,26 €	1,46%	16 681,05 €	66,21%
6226	Conservação e reparação	255 820,23 €	13,50%	194 027,61 €	31,85%
6229	Outros serviços especializados	1 477,63 €	0,08%	0,00 €	100,00%
6231	Peças, ferr e utensílios de desgaste ráp	234,40 €	0,01%	0,00 €	100,00%
6232	Livros e documentação técnica	59 668,42 €	3,15%	103 787,61 €	-42,51%
6233	Material de escritório	9 573,53 €	0,51%	17 935,57 €	-46,62%
6234	Artigos p oferta e de publici e divulg	2 905,51 €	0,15%	638,80 €	354,84%
6235	Material de educação, cultura e recreio	3 227,51 €	0,17%	12 875,56 €	-74,93%
6236	Artigos de hig e limp, vest e artig pess	51,92 €	0,00%	19,75 €	162,89%
6237	Medic e artigos p a saúde	44,69 €	0,00%	152,07 €	-70,61%
6238	Prod químicos e de laboratórios	21 933,44 €	1,16%	22 473,33 €	-2,40%
6239	Outros materiais diversos de consumo	32 585,09 €	1,72%	34 992,87 €	-6,88%
6241	Eletricidade	253 552,96 €	13,38%	271 501,81 €	-6,61%
6242	Combustíveis e lubrificantes	856,66 €	0,05%	1 087,04 €	-21,19%
6243	Água	95 530,01 €	5,04%	103 439,68 €	-7,65%
6249	Outros	65 471,33 €	3,46%	75 083,60 €	-12,80%
6251	Deslocações e estadas	45 617,30 €	2,41%	69 795,42 €	-34,64%
6252	Transportes de pessoal	24 426,59 €	1,29%	24 939,44 €	-2,06%
6261	Rendas e alugueres	56 731,61 €	2,99%	51 533,74 €	10,09%
6262	Comunicação	39 087,81 €	2,06%	39 251,09 €	-0,42%
6263	Seguros	9 558,41 €	0,50%	8 881,86 €	7,62%
6266	Despesas de representação dos serviços	0,00 €	0,00%	615,00 €	-100,00%
6267	Limpeza, higiene e conforto	204 142,64 €	10,77%	213 676,21 €	-4,46%
6269	Outros serviços	144 603,64 €	7,63%	112 932,70 €	28,04%
	Total	1 894 825,86	100,00%	2 001 357,60	-5,32%

Fonte: Demonstração de Resultados da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Apesar da extensão do quadro acima, é possível a obtenção de algumas conclusões. O Fornecimento e Serviço Externo (FSE) que maior peso tem no total deste tipo de gastos são os Trabalhos especializados, este FSE, contudo obteve uma diminuição face a 2018 e é composto maioritariamente por gastos com serviços de informática (177.024.44€) e com o acordo de concessão do refeitório da ESEL (136.432,60€).

O segundo FSE com maior peso trata-se da Eletricidade que registou um pequeno decréscimo de cerca de 18 mil euros face ao ano transato. O terceiro com maior relevância, trata-se das despesas com Conservação e reparação com um peso de 13,50% registaram um aumento de cerca de 60 mil euros em relação a 2018.

3.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros

Neste capítulo é apresentada uma pequena bateria de indicadores que atestam a solides financeira da ESEL.

Quadro 14 – Rácios de equilíbrio orçamental

Rácios	2019	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Equilíbrio Orçamental (≥ 0)	11222640,97 \geq 10931828,43	Receitas Cobradas Líquidas (sem saldos) \geq Pagamentos

Fonte: Mapas 7.1 e 7.2 mapas de execução orçamental da receita e despesa de 2019;

Com um total de receita cobrada líquida superior aos pagamentos a ESEL cumpre a regra de equilíbrio orçamental.

Quadro 15 – Rácios de solvabilidade da ESEL

Rácios	2019	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Autonomia Financeira	0,85	$Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$
Este rácio representa a maior ou menor capacidade de uma entidade fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus fundos próprios. Serve também para perceber como a entidade está a ser financiada, se com fundos próprios ou capitais alheios. A autonomia financeira da ESEL é de 0,85, o que significa que os seus Fundos Próprios representam 85% do total do seu capital, ou seja, a ESEL financia-se principalmente com os seus capitais próprios.		
Solvabilidade	62,43	$Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$
Este rácio apresenta a capacidade de cumprir os compromissos com os recursos que constituem os seus fundos próprios. O índice de solvabilidade da ESEL é de 62,43, do qual se conclui que os seus fundos próprios são enormemente superiores aos seus capitais alheios, o que revela que a ESEL está em plenas condições de fazer face às suas obrigações correntes.		
Endividamento	0,010	$Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$
Esta relação indica o grau de endividamento da entidade. A ESEL apresenta um valor de endividamento baixo, de 0,01, o que significa que um baixíssimo encargo com as dívidas a terceiros.		

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

Os três rácios de solvabilidade apresentados demonstram que a ESEL tem facilidade em fazer face aos seus compromissos. A alta solvabilidade da ESEL pode também ser explicada pela sua natureza não comercial.

Quadro 16 – Rácios de liquidez da ESEL

Rácios	2019	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Liquidez Geral	3,17	$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio mostra a capacidade que a entidade tem para solver os seus compromissos de curto prazo, isto é, ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhante ao das responsabilidades. A ESEL apresenta um rácio de 3,17, o que traduz uma situação de liquidez, isto é, os seus meios monetários disponíveis excedem em grande medida o valor das suas dívidas no curto prazo.		
Liquidez Reduzida	3,15	$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio à semelhança da liquidez geral mostra que a ESEL está numa boa situação financeira no curto prazo, isto é, expressa a capacidade que a instituição tem em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os ativos circulantes, sem contar com as suas existências.		
Liquidez Imediata	2,38	$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio analisa a capacidade do grau de cobertura dos passivos circulantes por disponibilidades. A ESEL, com uma liquidez imediata de 2,38, apresenta capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo utilizando para isso apenas o dinheiro de que dispõe.		

Fonte: Balanço da ESEL a 31 de dezembro de 2019;

À semelhança da solvabilidade também a liquidez da ESEL está de boa saúde como se pode comprovar em particular pelo rácio de liquidez imediata.

3.2.4. COVID19

Covid-19

De acordo com a recomendação da CNC sobre o tratamento dos impactos do surto da covid-19 deve ser avaliado se os respetivos desenvolvimentos são acontecimentos após a data do balanço que dão ou não dão lugar a ajustamentos.

Este surto foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 tendo sido declarado no nosso País o Estado de Emergência em 18 de março de 2020, e desde então toda a sociedade e economia tem vivido num estado de incerteza quanto ao seu futuro próximo.

À data do relato não se verificou qualquer ajustamento a considerar, contudo perante este surto da Covid-19 foram tomadas medidas de contenção e isolamento social

nomeadamente nas limitações ao direito de deslocações e encerramento de instalações e estabelecimentos.

Algumas das medidas que mais influenciam a atividade da ESEL prendem-se exatamente com a suspensão da atividade letiva e o cancelamento dos estágios e aulas presenciais, passando estas para aulas On-line, assim como o encerramento da residência de estudantes. Esta última medida fez com que os estudantes retornassem aos seus agregados familiares, o que levará no decorrer do ano 2020 a uma diminuição da receita proveniente do alojamento.

Por outro lado, a suspensão da atividade letiva e consequente ausência de estudantes fez com que o refeitório e os bares do Pólo CG e do Pólo AR tivessem sido encerrados por opção da ESEL, o que irá originar a uma quebra na receita de aluguer dos respetivos espaços.

Apesar destes condicionalismos a continuidade das atividades da ESEL não estiveram nem estarão em causa, e não deixaremos de assegurar os serviços essenciais ao normal funcionamento desta instituição, tendo os funcionários passado para o regime de teletrabalho, deslocando-se à ESEL sempre que necessário.

À data de emissão das presentes demonstrações financeiras não nos é possível estimar com fiabilidade todos os impactos económicos futuros na nossa atividade decorrente do surto pandémico (COVID 19). No entanto, estimamos que tais efeitos não colocarão em causa a continuidade das nossas operações bem como os respetivos compromissos assumidos

Esperamos e desejamos que todos possamos voltar o quanto antes à normalidade da nossa vida social e académica.

Lisboa, 22 de maio de 2020

4. Demonstrações Financeiras

4.1. Balanço



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA

Balanço para os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	13 990 904,22	14 097 887,39
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	3	14 476,40	29 979,74
Ativos Biológicos			
Participações financeiras			
Devedores empr bonificados e subs reemb			
Clientes, contribuintes e utentes			
Acionistas/Sócios/associados			
Diferimentos	23,1	20 083,19	
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos			
Outras contas a receber			
		14 025 463,81	14 127 867,13
Ativo corrente			
Inventários	9, 10	31 835,08	29 849,98
Ativos biológicos			
Devedores por transferências e subsídios			
Devedores por empréstimos bonificados			
Clientes, contribuintes e utentes	9, 18, 1	1 051 295,29	1 334 128,28
Estado e outros entes públicos			
Acionistas/sócios/associados			
Outras contas a receber	18, 1	23 344,09	15 721,82
Diferimentos	23, 1	146 117,56	140 536,88
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não comentados detidos para venda			
Caixa e depósitos	1	3 354 766,69	3 065 718,67
		4 807 358,71	4 585 955,63
Total do Ativo		18 832 822,52	18 713 822,76
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		359 723,69	359 723,69
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas		42 821,33	42 821,33
Resultados transitados		5 428 347,89	5 010 782,97
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no património líquido		10 067 287,63	10 090 267,02
Resultado líquido do período		(90 907,07)	417 564,92
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
Total do Património Líquido		15 807 273,47	15 921 159,93
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Fornecedores			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Diferimentos			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	18, 2	13 556,89	
		13 556,89	
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos			
Fornecedores	18, 2	2 234,66	18 944,72
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes			
Estado e outros entes públicos	18, 2	183 561,83	115 355,85
Acionistas/Sócios/associados			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos			
Outras contas a pagar	18, 2	1 208 602,72	1 200 066,16
Diferimentos	23, 1	1 417 592,95	1 458 296,10
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		2 811 992,16	2 792 662,83
Total do Passivo		2 825 549,05	2 792 662,83
Total do Património Líquido e Passivo		18 632 822,52	18 713 822,76

Lisboa, 22 de maio de 2020

O Conselho de Gestão

4.2. Demonstração de Resultados



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA

Demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
Impostos e taxas	14	2.095.333,85	2.358.979,84
Vendas	13.2	315,55	558,34
Prestações de serviços	13.2	286.486,84	273.048,88
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	8.368.651,10	8.264.020,94
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10.2	(10.643,31)	(5.979,23)
Fornecimentos e serviços externos	23.2	(1.894.825,86)	(2.001.357,60)
Gastos com o pessoal	23.3	(8.498.237,83)	(8.311.008,42)
Transferências e subsídios concedidos		(22.641,99)	(17.976,52)
Prestações sociais		(106.864,13)	(92.125,60)
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)	9.1	2.195,31	1.962,74
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9.1	9.414,26	12.959,10
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	14	218.255,74	476.193,37
Outros gastos e perdas	23.5	(37.820,56)	(89.923,03)
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		409.618,97	869.352,81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3; 5	(500.501,04)	(451.787,89)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		(90.882,07)	417.564,92
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	23.6	(25,00)	
Resultado antes de impostos		(90.907,07)	417.564,92
Imposto sobre o rendimento			
Resultado líquido do período		(90.907,07)	417.564,92

Lisboa, 22 de maio de 2020

O Conselho de Gestão

4.3 - Demonstração de Fluxos de Caixa



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA

Demonstração de fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	31.12.2019	31.12.2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		290 115	437 460
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de transf e sub correntes		8 510 035	8 445 634
Recebimentos de utentes		2 322 518	2 470 737
Pagamentos a fornecedores		(1 884 239)	(2 005 197)
Pagamentos ao pessoal		(4 439 943)	(4 355 689)
Pagamentos de transf e subsídios		(25 274)	-
Caixa gerada pelas operações		4 773 212	4 992 945
Outros recebimentos/pagamentos		(4 186 799)	(4 081 085)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		586 413,48	911 860,15
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(292 546)	(585 268)
Ativos intangíveis		(4 819,90)	(17 463)
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Transferências de capital			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		(297 365)	(602 730)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		289 048	309 130
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	2; 18,1;	3 065 719	2 756 589
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2; 18,1;	3 354 767	3 065 719

CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA

Caixa e seus equivalentes no início do período			
- Equivalentes a caixa no início do período		3 065 719	2 756 589
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= saldo da gerência anterior		3 065 719	2 756 589
De execução orçamental		3 075 122	2 760 376
De operações de tesouraria		(9 403)	(3 787)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 354 767	3 065 719
- Equivalentes a caixa no fim do período			
- Variações cambiais de caixa no fim do período			
= saldo para a gerência seguinte		3 354 767	3 065 719
De execução orçamental		3 365 934	3 075 122
De operações de tesouraria		(11 167,37)	(9 403)

Lisboa, 22 de maio de 2020

O Conselho de Gestão

5. Lista de Abreviaturas

DR - Demonstração de Resultados

ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

FF - Fontes de Financiamento

FSE - Fornecimentos e Serviços Externos

IGCP – Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública

OE - Orçamento de Estado

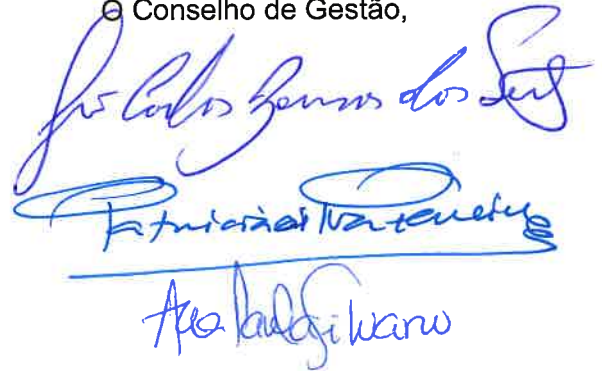
PIDDAC - Programa de Investimento e Despesa de Desenvolvimentos da Administração Central

RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

SFA - Serviços e Fundos Autónomos

Lisboa, 22 de maio de 2020

o Conselho de Gestão,



Patrícia Vaz Teixeira

Ana Luísa Branco

Descrição	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla										Total	Interesses que não controlam	Total do património líquido
	Notas	Capital/ Património Subscrito	Outros instrumentos do património líquido	Reservas Legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Outras Reservas	Resultados Transmitedos	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Outras			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	(1)	359.723,69		42.821,33	5.010.782,97	10.090.267,02	417.564,92	15.921.159,93					15.921.159,93
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Correções de erros materiais													
Dif. de conversão de demost. financeiras													
Realização do excedente de revalorização													
Exced. revalorização e respetivas variações	23.4				417.564,92	(22.979,39)	(417.564,92)	(22.979,39)					(22.979,39)
Transferências e subsídios de capital													
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	(2)				417.564,92	(22.979,39)	(417.564,92)	(22.979,39)					(22.979,39)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(3)						(90.907,07)	(90.907,07)					(90.907,07)
RESULTADO INTEGRAL	(4)=(2)+(3)						(90.907,07)	(90.907,07)					(113.886,46)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Subscrições de capital/património													
Subscrições de prémios de emissão													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações	(5)												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	1)+(2)+(3)+(5)	359.723,69		42.821,33	5.428.347,89	10.067.287,63	(90.907,07)	15.807.273,47					15.807.273,47

Anexo às demonstrações Financeiras

1. Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1. Identificação da entidade, período de relato

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa tem a sua sede Avenida Professor Egas Moniz, 1600-190 Lisboa (Polo Calouste Gulbenkian), e dispõe de mais um Pólo na Avenida D. João II, Lote 4.69.01, 1990-096 Lisboa (Polo Artur Ravara).

O código da classificação orgânica é o 091038500 – Orçamento de funcionamento, 098038500 – Orçamento de investimento, e está sob a tutela do Ministério da Ciência e Ensino Superior. O regime jurídico e financeiro do organismo é o da Autonomia Administrativa e Financeira.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019, são inteiramente comparáveis com os valores do exercício de 2018, que lhe servem de comparativo e que foram reexpressos de acordo com o SNC-AP.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em euros.

I. Legislação

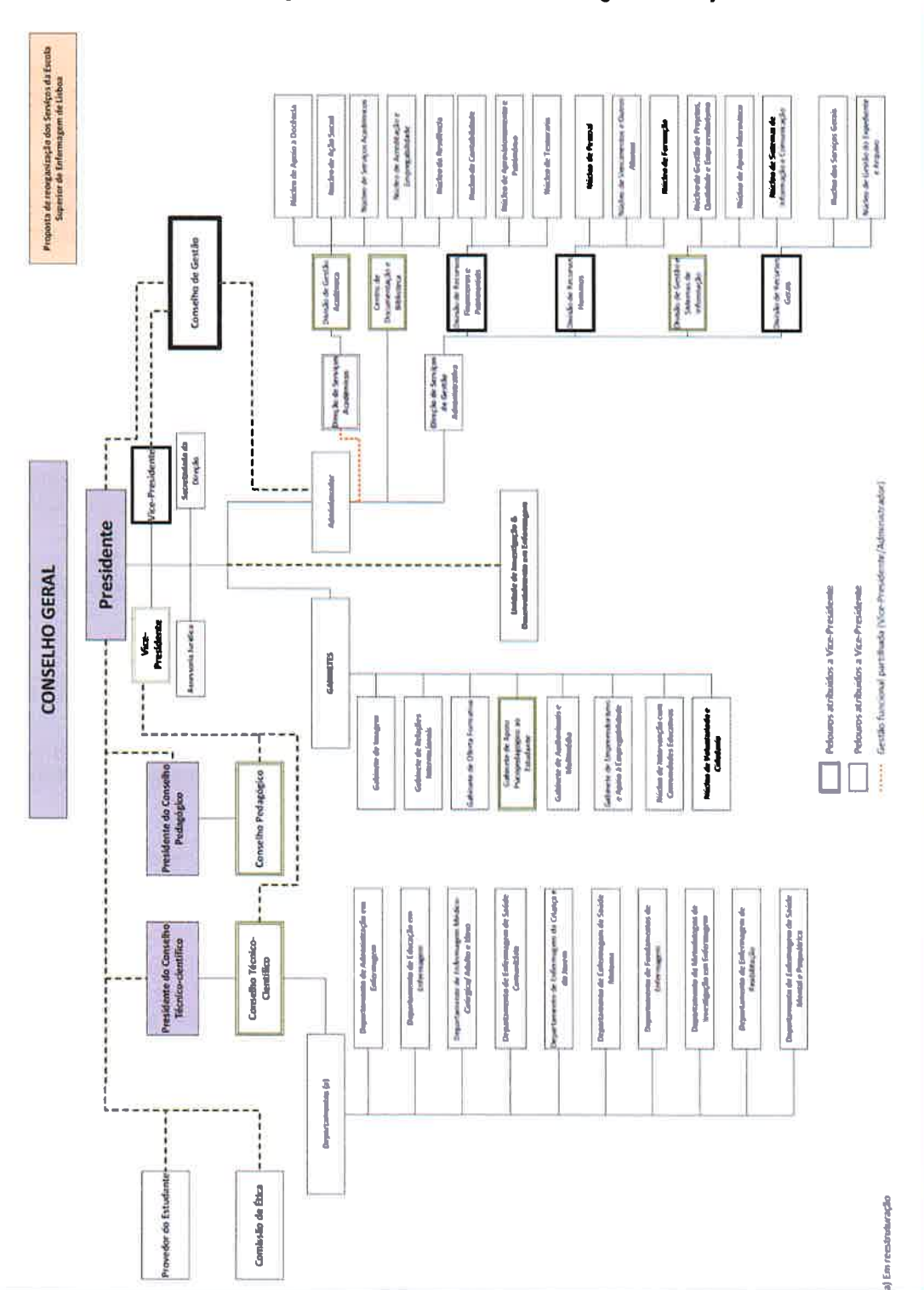
A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, onde se previa a fusão das ex-escolas superiores de enfermagem da cidade de Lisboa, Porto e Coimbra. A ESEL tem os seus estatutos fundacionais publicados pelo Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro, posteriormente adaptados ao RJIES, publicados pelo Despacho Normativo n.º 16/2009, de 16 de Abril.

Ao processo interno de reconfiguração organizacional e no que se refere ao quadro legislativo, há a assinalar as reformas e alterações legislativas a que as instituições do ensino superior e os seus cursos foram sujeitas (RJIES – Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro; Criação da Agência de Avaliação e Acreditação – Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro; Regime Jurídico de Avaliação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior – Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto; e ainda o enquadramento legal para o registo e acreditação dos cursos – Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, o Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro (graus de diplomas) ainda o Decreto-Lei n.º 115/2013 (requisitos do corpo docente para a atribuição dos ciclos de estudos)

Internamente, desde 24 de Setembro de 2007, a ESEL, e no que se refere à dimensão organizacional, elegeu a sua assembleia estatutária que preparou novos estatutos (Despacho Normativo n.º 16/2009, de 7 de Abril), elegeu novos órgãos de governo (Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico) e consolidou esta estrutura tendo em conta o quadro legal em vigor e que se apresenta agora com todos os mandatos e órgãos renovados.

II. Estrutura Organizacional

Todos os órgãos previstos nos estatutos da ESEL estão em funções.
A figura abaixo representa o organograma da instituição publicado em Diário da República, 2ª Série, Nº 44, a 3 de março de 2016 com entrada em vigor a 3 de junho de 2016.



Pelourno atribuído a Vice-Presidente
 Pelourno atribuído a Vice-Presidente
 Gestão funcional partilhada (Vice-Presidente/Administrador)

a) Em reconstrução

Os Serviços Financeiros, de Recursos Humanos e Serviços Académicos encontram-se em funcionamento no Pólo Calouste Gulbenkian.

- Os Departamentos da ESEL são os seguintes:

Administração em Enfermagem;
Educação em Enfermagem;
Enfermagem Médico-Cirúrgica / Adulto e Idoso;
Enfermagem de Saúde Comunitária;
Enfermagem de Reabilitação;
Enfermagem da Criança e do Jovem;
Enfermagem de Saúde Materna;
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;
Fundamentos de Enfermagem;
Metodologias de Investigação em Enfermagem.

Descrição sumária das atividades

1º Ciclo	Licenciatura em enfermagem
	Licenciatura em enfermagem – Frequência Unidades Isoladas
2º Ciclo	Mestrado de Enfermagem - Frequência Unidades Isoladas
	Mestrado em Gestão em Enfermagem
	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
	Mestrado de Enfermagem a Pessoa em Situação Crítica
	Mestrado em Enfermagem - Áreas de Especialização
	Enfermagem de Saúde Comunitária
	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria
	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
	Enfermagem Médico Cirúrgica Oncologia
	Enfermagem Médico Cirúrgica Nefrologia
Enfermagem Médico Cirúrgica Pessoa Idosa	
Enfermagem Reabilitação	

Existem ainda ações de formação diversas.

No âmbito da formação avançada para os docentes, e em protocolo com a Reitoria da Universidade de Lisboa, mantém-se a realização do Programa de Doutoramento em Enfermagem a realizar nos termos do regulamento dos Estudos Pós-Graduados da Universidade de Lisboa;

No âmbito da investigação, a manutenção da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem, e a publicação on-line da Revista Científica "Pensar em Enfermagem".

Recursos Humanos

- **Presidência**
 - Presidente - Professora Doutora Maria Filomena Mendes Gaspar (de 01.01 a 15.07.2019)
 - Vice-Presidente – Professor João Carlos Barreiros dos Santos (de 01.01 a 15.07.2019)
 - Vice-Presidente - Professora Olga Maria Ordaz Ferreira (de 01.01 a 15.07.2019)
 - Presidente - Professor João Carlos Barreiros dos Santos (de 16.07 a 31.12.2019)
 - Vice-Presidente – Maria Teresa Sarreira Leal (de 16.07 a 31.12.2019)
 - Vice-Presidente – Patricia Carla da Silva Pereira (de 16.07 a 31.12.2019)
- **Administrador**
 - Dra. Ana Paula Vara Silvano 01.01 a 31.12.2019
- **Conselho Técnico-Científico**
 - Presidente – Professora Doutora Maria da Graça Vinagre da Graça
- **Conselho Pedagógico**
 - Presidente – Professor Doutor Jorge Eurico Gonçalves de Sousa Ferreira

Nº DE EFETIVOS POR CARREIRA/CATEGORIA - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE		
CARREIRA	CATEGORIA	NÚMERO
Órgãos de Governo	Presidente	1
	Vice-Presidente	2
Dirigente	Administrador	1
	Diretor de Serviços	0
	Chefe de Divisão	2
Pessoal Docente	Professor Coordenador	29
	Professor Adjunto	59
	Professor Coordenador Convidado	4
	Professor Adjunto Convidado	10
	Assistente Convidado	80
Técnico Superior	Técnico Superior	15
Médico Escolar	Médico Escolar	0
Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2
	Assistente Técnico	37
Assistente Operacional	Encarregado Operacional	1
	Assistente Operacional	29
Informática	Especialista de Informática	2
	Técnico de Informática	3
TOTAL		277

NOTAS:

- 1 Professor Coordenador exerce o cargo de Presidente
- 1 Professor Coordenador exerce o cargo de Vice-Presidente
- 1 Professor Adjunto exerce o cargo de Vice-Presidente

1.2 Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

A adoção das NCP ocorreu pela primeira vez em 2018, pelo que a data de transição do referencial contabilístico anterior, Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação), para este normativo é 1 de janeiro de 2018.

Nos termos da NCP 1, os efeitos reportados à data de transição para o SNC-AP, 1 de janeiro de 2018 foram registados no património líquido.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 155/2015, 1 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevante para a entidade.

1.3 Apresentação da desagregação dos meios financeiros líquidos:

Q1. Desagregação de caixa e depósitos

Conta	Euros	
Caixa		224,50
Depósitos à ordem		3.354.542,19
Depósitos à ordem no Tesouro	3.180.879,84	
Depósitos bancários à ordem	173.622,35	
Depósitos a prazo		0,00
Depósitos consignados		0,00
Depósitos de garantias e caucões		0,00
Total de caixa e depósitos		3.354.766,69

2. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da escola, de acordo com as Normas de Contabilidade Pública.

(a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis da Entidade encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade.

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Investimentos em Curso encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura. Relativamente aos imóveis foi efetuado no ano 2018 o ajustamento relativamente ao valor do terreno tendo sido considerado 25% do valor de aquisição do respetivo edifício.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e

Outros Ativos Fixos Tangíveis, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas pelo custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, tendo em conta o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Para o efeito, mantiveram as taxas dos bens adquiridos até 31 de dezembro de 2017 que se encontram a ser depreciados pelas taxas que constam da Portaria nº 671/2000, de 17 de abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE). Já para os bens adquiridos após 1 de janeiro de 2018 são utilizadas as taxas de depreciação que refletem a vida útil estimada dos bens definidas no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento que veio substituir a supra mencionada Portaria 671/2000.

Os aumentos ao valor contabilístico em resultado de revalorizações são creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis nos capitais próprios da Entidade. As reduções que possam ser compensadas por anteriores revalorizações do mesmo ativo são movimentadas contra a respetiva rubrica de excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis. As restantes reduções são reconhecidas na demonstração dos resultados como perdas por imparidade.

Quando os ativos revalorizados são alienados, o montante que se encontra reconhecido em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados. Adicionalmente, o montante de realização anual do excedente associado aos bens reintegráveis, são também transferidos para a rubrica “Resultados Transitados”.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como gastos do exercício em que ocorrem. Os gastos com grandes reparações e remodelações são incluídos no valor contabilístico do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativo ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

(b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade e das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o ativo se encontrar disponível para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, no caso dos bens adquiridos após 1 de janeiro de 2018, no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, os anteriores, adquiridos até 31 de dezembro de 2017 pelo definido na Portaria nº671/2000, de 17 de abril.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade, sejam controláveis pela Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais.

As despesas de desenvolvimento para as quais a entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e relativamente às quais seja provável que o seu ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto no período em que são incursas.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

(c) Inventários

São reconhecidos como inventários, entre outros, os bens adquiridos para revenda, as matérias-primas e os materiais usados na produção, os produtos acabados ou os produtos em curso de produção.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao preço de mercado, no caso de este ser inferior (utilizando-se o custo médio como método de custeio). Entende-se por preço de mercado, o valor realizável líquido ou o custo de reposição.

Caso os inventários se encontrem registados por um valor superior ao que se espera obter do seu valor de venda ou de uso, reconhece-se perdas por imparidade.

(d) Instrumentos financeiros

i. Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu custo amortizado e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

ii. Financiamentos

Os financiamentos são registados no passivo pelo seu custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo. A parcela do juro efetivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico dos financiamentos caso não sejam liquidados durante o período.

Sempre que existe direito de cumprimento obrigatório de compensar ativos e passivos e a Direção pretenda liquidar, numa base líquida, ou realizar a ativo a liquidar simultaneamente o passivo, os mesmos são compensados, e apresentados no balanço pelo seu montante líquido.

iii. Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

iv. Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor, deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

As distribuições efetuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

v. Letras e cheques descontados

A Entidade desreconhece ativos financeiros nas suas demonstrações financeiras, unicamente quando o direito contratual aos fluxos de caixa inerentes a tais ativos já tiver expirado, ou quando a Entidade transfere substancialmente todos os riscos e benefícios

inerentes a posse de tais ativos para uma terceira entidade. Se a Entidade retiver substancialmente os riscos e benefícios inerentes à posse de tais ativos, continua a reconhecer nas suas demonstrações financeiras os mesmos, registando no passivo na rubrica "Financiamentos Obtidos" a contrapartida monetária pelos ativos cedidos.

Consequentemente, os saldos de clientes titulados por letras e cheques descontados e não vencidos à data de cada balanço são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Entidade, no Passivo, até ao momento do seu recebimento.

vi. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Ao nível da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e depósitos" compreende também os descobertos bancários, incluídos na rubrica do passivo corrente "Financiamentos obtidos".

(e) Efeitos das taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio a data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários, ou a data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, reconhecidas nas respetivas contas de diferenças de câmbio.

(f) Reconhecimento de rendimentos e ganhos

1. Rendimento de transações com contraprestação

Os rendimentos de transações com contraprestação resultam de venda de bens ou prestação de serviços a terceiros ou outras entidades públicas, ou do uso por terceiros de ativos da entidade rendendo juros, royalties, dividendos e distribuições similares.

O rendimento proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando estejam satisfeitas a seguintes condições:

- i. os riscos e vantagens significativos da propriedade e controlo dos bens, tenham sido transferidos para o comprador;
- ii. não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos;
- iii. a quantia do rendimento possa ser fiavelmente mensurada;
- iv. seja provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluam para a entidades; e
- v. os gastos suportados ou a suportar referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

No caso das prestações de serviços, quando o desfecho de uma transação puder ser estimado com fiabilidade, o rendimento associado a essa transação é reconhecido

com referência à fase de acabamento do contrato à data do relato (método da percentagem de acabamento).

Os juros, royalties e dividendos são reconhecidos respetivamente:

- i. numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;
- ii. numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;
- iii. quando o direito do acionista ou da entidade de os receber for estabelecido.

2. Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação, englobam impostos e transferências (sejam de caixa ou não) incluindo transferências financeiras (correntes e de capital), subsídios, perdão de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações e bens em espécie e a parte não transacionada em mercado de empréstimos bonificados.

O reconhecimento dos rendimentos é efetuado da seguinte forma:

- i. Impostos
 - reconhecidos quando o acontecimento tributável ocorrer com exceção de algumas circunstâncias extraordinárias em que o reconhecimento pode ser posterior ao acontecimento tributável; e
 - os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento tributável ocorrer são reconhecidos como passivo.
- ii. Transferências
 - reconhecidos quando o acontecimento ocorrer; e
 - os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento ocorrer são reconhecidos como passivo.

3. Receitas próprias faturáveis

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do rendimento ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de gastos, os rendimentos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de gastos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado o rendimento ao exercício no proporcional do período decorrido desde o seu início. Assim, caso o rendimento a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como rendimento através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como rendimento do exercício, por contrapartida da rubrica de "Devedores por acréscimos de rendimentos". Caso o rendimento a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de "Rendimentos a reconhecer".

4. Orçamento do Estado

O montante do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como rendimento do exercício ("Transferências e Subsídios Correntes Obtidos") no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo "Depósitos à ordem do Tesouro".

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de "Transferências e subsídios de capital" no Património Líquido, sendo transferida para rendimento através da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(g) Reconhecimento de gastos e perdas

A entidade regista os seus gastos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o qual os gastos são reconhecidos à medida que são incursos, independentemente do momento em que são pagos.

(h) Subsídios recebidos no âmbito de projetos de Investigação e Desenvolvimento são reconhecido pela execução dos mesmos.

(i) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Entidade como:

(i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa; ou

(ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Entidade. A Entidade não reconhece ativos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Entidade forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

(j) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço

("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.2 Julgamentos e estimativas

A preparação de demonstrações financeiras exige que a gestão da ESEL efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos, passivos e divulgações a data de relato, pelo que as presentes demonstrações financeiras incluem rubricas que resultam de estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas da ESEL.

As estimativas acima referidas, as quais se baseiam na melhor informação e conhecimento de eventos presentes, e nas ações que a escola poder vir a desenvolver no futuro.

É considerado que as escolhas efetuadas são as apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam, de forma adequada, a posição financeira da Escola e o resultado das suas transações em todos os aspetos considerados materialmente relevantes.

O uso de estimativas e de pressupostos representa um risco em originar ajustamentos nos períodos futuros.

As estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Registo de provisões e perdas de imparidade;
- Análises de imparidade de ativos não correntes.

3. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

3.1. Ativos intangíveis - variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

RUBRICAS	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por imparidade de Acumuladas	Quantia escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS								
Programas de computador e sistemas de informação	1.036.461,80	1.006.482,06	0,00	29.979,74	151.738,84	137.315,94	0,00	14.422,90
Propriedade industrial e intelectual	0,00	0,00	0,00	0,00	107,01	53,51	0,00	53,50
Total	1.036.461,80	1.006.482,06	0,00	29.979,74	151.845,85	137.369,45	0,00	14.476,40

3.2. Ativos intangíveis - quantia escriturada e variações do período

RUBRICAS	Quantia escriturada inicial	Variações								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências Internas à entidade	Revalorizações	Reversões de Perdas por imparidade	Perdas por Imparidade	Amortizações do período	Diferenças cambiais	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Programas de computador e sistemas de informação	29.979,74	4.712,89	0,00	0,00	0,00	0,00	(20.269,73)	0,00	0,00	14.422,90
Propriedade industrial e intelectual	0,00	107,01	0,00	0,00	0,00	0,00	(53,51)	0,00	0,00	53,50
Total	29.979,74	4.819,90	0,00	0,00	0,00	0,00	(20.323,24)	0,00	0,00	14.476,40

3.2A. Ativos intangíveis - adições

RUBRICAS	Adições									Total
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou troca	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Programas de computador e sistemas de informação	0,00	4.712,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.712,89
Propriedade industrial e intelectual	0,00	107,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	107,01
Total	0,00	4.819,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.819,90

3.2B Ativos intangíveis – diminuições

RUBRICAS	Diminuições				Total
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
ATIVOS INTANGÍVEIS					
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural		0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento		0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação		0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e intelectual		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros		0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso		0,00	0,00	0,00	0,00
Total		0,00	0,00	0,00	0,00

3.4 Vidas úteis

São utilizadas as taxas de amortização que refletem a vida útil estimada dos bens. Para os ativos intangíveis nomeadamente Programas de computador e sistemas de informação a taxa usada é de 33,33% e o de Propriedade industrial e intelectual de 50%.

3.5 Ativos totalmente amortizados e ainda em uso

A 31 de dezembro de 2019, os programas de computador totalmente amortizados mas ainda em estado de uso ascende a €67.987,52.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

5.1. Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

RUBRICAS	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por Impar. Ac	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Perdas por Impar. Ac	Quantia escriturada
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	2.977.648,59	0	0	2.977.648,59	2.977.648,59	0	0	2.977.648,59
Edifícios e outras construções	12.395.213,78	2.646.662,49	0	9.748.551,29	12.527.943,08	2.840.649,02	0	9.687.294,06
Equipamento básico	1.948.085,04	1.571.861,18	0	376.223,86	2.003.626,81	1.608.076,91	0	395.549,90
Equipamento de transporte	20.787,00	10.610,05	0	10.176,95	20.787,00	13.208,43	0	7.578,57
Equipamento administrativo	1.645.118,11	1.326.324,97	0	318.793,14	1.633.566,27	1.401.457,12	0	232.109,15
Equipamentos biológicos	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Outros	1.135.886,34	882.303,78	0	253.582,56	1.153.682,32	938.986,67	0	214.695,65
Ativos fixos tangíveis em curso	412.911,00	0	0	412.911,00	476.028,30	0	0	476.028,30
Total	20.535.649,86	6.437.762,47	0	14.097.887,39	20.793.282,37	6.802.378,45	0	13.990.904,22

5.1B Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

São utilizadas as taxas de depreciação que refletem a vida útil estimada dos bens:

	Anos
Edifícios e outras construções	8 a 80
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 10

5.2. Ativos fixos tangíveis - quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Quantia escriturada inicial	Variações no período							Quantia escriturada final
		Adições	Trf. Inten- sã ent	Reval- ori- za- ões	Reversões de Perdas por impari- dade	Perdas por impari- dade	Depreciações do período	Dif- cambi- ais	
Outros ativos fixos tangíveis									
Terrenos e recursos naturais	2.977.648,59								2.977.648,59
Edifícios e outras construções	9.748.551,29	132.729,30				(193.986,53)			9.687.294,06
Equipamento básico	376.223,86	132.887,23				(102.961,15)		(10.600,04)	395.549,90
Equipamento de transporte	10.176,95					(2.598,38)			7.578,57
Equipamento administrativo	318.793,14	34.198,12				(120.829,99)		(52,12)	232.109,15
Equipamentos biológicos	0,00								0,00
Outros	253.582,56	21.614,65				(59.801,75)		(699,81)	214.695,65
Ativos fixos tangíveis em curso	412.911,00	63.117,30							476.028,30
Total	14.097.887,39	384.546,60				(480.177,80)		(11.351,97)	13.990.904,22

Nota: O valor da rubrica ativos fixos tangíveis em curso corresponde maioritariamente ao Projeto do Novo Edifício Pedagógico da ESEL. Devido a diversos condicionalismos o projeto ainda não arrancou nem existe previsão para tal. O aumento registado durante o ano 2019 correspondeu a obras em curso no atual edifício escolar as quais à presente data já se encontram concluídas.

5.2A. Ativos fixos tangíveis - adições

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Adições										Total
	Internas	Compra	Cessão	Transf. ou troca	Expropriação	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Doação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
Outros ativos fixos tangíveis											
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	132.729,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	132.729,30
Equipamento básico	0,00	132.887,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	132.887,23
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	34.198,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34.198,12
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	21.614,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.614,65
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	63.117,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63.117,30
Total	0	384.546,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	384.546,60

5.2B. Ativos fixos tangíveis - diminuições

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Diminuições					Total
	Alienação a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução ou reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	-10.600,04	-10.521,89
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	-52,12	-52,12
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	-699,81	-699,81
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	-11.351,97	-11.273,82

5.3 Ativos fixos tangíveis – totalmente depreciados e ainda em uso

A 31 de dezembro de 2019, os ativos fixos tangíveis totalmente depreciados mas ainda em estado de uso ascendem a €3.209.247,09.

6. Locações

6.2. Locações operacionais – Locatário

Locadora	Valor do contrato	Pagamentos efetuados acumulados				Futuros pagamentos mínimos				Valor presente dos futuros pagamentos mínimos
		Período		Acumulado		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Superior a 5 anos	Total	
		Pagamentos mínimos	Rendas contingentes	Pagamentos mínimos	Rendas contingentes					
Eq. Impressão CT2019/5	53.338,22	53.338,22		53.338,22			80.454,91		80.454,91	
Máquinas de água CT2015/1	2.257,05	2.257,05		8.806,80		2.257,97			2.259,97	
Garrafas de Oxigénio Medicinal CT2019/22	687,23	687,23		687,23		687,23			687,13	
Total	56.282,50	56.282,50		62.832,25		2.944,28	80.454,91		83.399,19	

9. Imparidade de Ativos

9.1. Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa

Imparidades reconhecidas	Natureza	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Outros	Saldo final
Clientes	Ativo gerador de caixa	74.579,82	500,00	-194,00		74.885,82
Alunos	Ativo gerador de caixa	153.179,92	72.502,48	-80.666,50		144.815,90
Outros devedores	Ativo gerador de caixa	42.837,10		-1.356,24		41.480,86
Inventários	Ativo gerador de caixa	9.925,34		-2.195,31		7.730,03
TOTAL		280.522,18	72.802,48	-84.412,05		268.912,61

10. Inventários

10.1. Inventários

Rubrica	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	39.565,11	7.730,03	31.835,08
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
TOTAL	39.565,11	7.730,03	31.835,08

10.2. Inventários: Movimentos do período

Rubrica	Quantia escriturada inicial	Movimentos do período							Quantia escriturada final
		Compras líquidas	Consumos/gastos	Variações nos inventários da produção	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	29.849,98	10.483,29	10.643,31	-	-	2.195,31	-50,19	-	31.835,08
TOTAL	29.849,98	10.483,29	10.643,31	-	-	2.195,31	-50,19	-	31.835,08

13. Rendimento de transações com contraprestação

13.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rendimento incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Vendas - são reconhecidos nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade e quando os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação passam ser fiavelmente mensurados.
- Prestações de serviços - são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

13.2 Quantia de rendimento proveniente da troca de bens ou serviços incluídos em cada categoria significativa de rendimento:

Rubricas de vendas e prestações de serviços:

Tipo de rendimento	Rendimento do período
Vendas	
Mercadorias	315,55
Prestações de Serviços	
Alimentação	81.984,57
Alojamento	184.774,36
Outros serviços	19.727,91
TOTAL	286.802,39

14. Rendimento de transações sem contraprestação

Tipo de rendimento	Rendimento do período reconhecido em
Taxas	
Emolumentos	224.333,46
Propinas	
Formação inicial	1.237.119,98
Mestrado	430.813,33
Pós-licenciatura especializada	32.123,33
Outras	164.103,40
Multas e outras penalidades	6.840,35
Transferências e subsídios correntes obtidos	
Orçamento Estado	8.176.706,00
Serviços e Fundos Autónomos	27.219,30
Subsídios correntes	164.725,80
Outros rendimentos	
Rendimentos suplementares	190.874,31
Ganhos em inventários	58,48
Outros	4.343,56
TOTAL	10.659.261,30

15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

A Entidade reconhece uma provisão quando, cumulativamente, exista uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação, e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Em 31 de Dezembro de 2019, não era do conhecimento do órgão de gestão a existência de qualquer passivo contingente que justificasse a criação de uma provisão.

16. Efeito das alterações nas taxas de câmbio

Código das Contas	Gastos e perdas	Exercício		Código das Contas	Rendimentos e ganhos	Exercício	
		2019	2018			2019	2018
6886	Diferença de Câmbio Desfavoráveis	0,00	16,19	785	Diferença de Câmbio Favoráveis	0,00	57,25

17. Acontecimentos após a data de relato

17.1 Quantia de rédito proveniente de transações sem contraprestação reconhecidas durante o período

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo órgão de gestão da Entidade no dia 22 de maio de 2020. No entanto, o Conselho Geral poderá em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

17.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

Covid-19

De acordo com a recomendação da CNC sobre o tratamento dos impactos do surto da COVID-19 deve ser avaliado se os respetivos desenvolvimentos são acontecimentos após a data do balanço que dão ou não lugar a ajustamentos.

Este surto foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 tendo sido declarado no nosso País o Estado de Emergência em 18 de Março de 2020, e desde então toda a sociedade e economia tem vivido num estado de incerteza quanto ao seu futuro próximo.

À data do relato não se verificou qualquer ajustamento a considerar, contudo perante este surto da COVID-19 foram tomadas medidas de contenção e isolamento social nomeadamente nas limitações ao direito de deslocações e encerramento de instalações e estabelecimentos.

Algumas das medidas que mais influenciam a atividade da ESEL prendem-se exatamente com a suspensão da atividade letiva e o cancelamento dos estágios e aulas presenciais, passando estas para aulas On-line, assim como o encerramento da residência de estudantes. Esta última medida fez com que os estudantes retornassem aos seus agregados familiares, o que levará no decorrer do ano 2020 a uma diminuição da receita proveniente do alojamento.

Por outro lado, a suspensão da atividade letiva e consequente ausência de estudantes fez com que o refeitório e os bares do Pólo CG e do Pólo AR tivessem sido encerrados por opção da ESEL, o que irá originar a uma quebra na receita de aluguer dos respetivos espaços.

Apesar destes condicionallismos a contlnuldade das atividades da ESEL não estiveram nem estarão em causa, e não deixaremos de assegurar os serviços essenciais ao normal funcionamento desta instituição, tendo os funcionários passado para o regime de teletrabalho, deslocando-se à ESEL sempre que necessário.

À data de emissão das presentes demonstrações financeiras não nos é possível estimar com fiabilidade todos os impactos económicos futuros na nossa atividade decorrente do surto pandémico (COVID 19). No entanto, estimamos que tais efeitos não colocarão em causa a continuidade das nossas operações bem como os respetivos compromissos assumidos.

Esperamos e desejamos que todos possamos voltar o quanto antes à normalidade da nossa vida social e académica.

18. Instrumentos financeiros

18.1 Ativos financeiros

A 31 de dezembro de 2019 a Entidade detinha os seguintes ativos financeiros:

	Ativos registados a justo valor por resultados	Ativos registados ao custo amortizado menos imparidade	Total
Ativos financeiros			
Clientes, contribuintes e utentes	-	1.051.295,29	1.051.295,29
Outras contas a receber	-	23.344,09	23.344,09
Caixa e depósitos	-	3.354.766,69	3.354.766,69
TOTAL	0,00	4.429.406,07	4.429.406,07

Ativos registados ao custo amortizado menos imparidade	Custo amortizado	Imparidade	Total
Ativos financeiros			
Clientes, contribuintes e utentes	1.270.997,01	219.701,72	1.051.295,29
Outras contas a receber	64.824,95	41.480,86	23.344,09
Caixa e depósitos	3.354.766,69	0,00	3.354.766,69
TOTAL	4.690.588,65	261.182,58	4.429.406,07

a) Outras contas a receber

	31.12.2019	31.12.2018
Outras contas a receber		
Devedores por acréscimos de rendimentos	23.344,09	15.211,61
Outros devedores		510,21
TOTAL	23.344,89	15.721,82

b) Caixa e depósitos

A 31 de dezembro de 2019 esta rubrica detalhava-se como se segue:

Conta	Euros	
Caixa		224,50
Depósitos à ordem		3.354.542,19
Depósitos à ordem no Tesouro	3.180.879,84	
Depósitos bancários à ordem	173.662,35	
Depósitos a prazo		0,00
Depósitos consignados		0,00
Depósitos de garantias e cauções		0,00
Total de caixa e depósitos		3.354.766,69

18.2 Passivos financeiros

A 31 de dezembro de 2019 a Entidade detinha os seguintes passivos financeiros:

	Passivos registados a justo valor por resultados	Passivos registados ao custo amortizado menos imparidade	Total
Passivos financeiros			
Fornecedores	-	2.234,66	2.234,66
Estado e outros entes públicos	-	183.561,83	183.561,83
Outras contas a pagar	-	1.222.159,61	1.222.159,61
TOTAL	-	1.407.956,61	1.407.956,61

a) Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica de Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Estado e outros entes públicos		
Retenção de imposto sobre as pessoas singulares	575,00	-
Sistemas de proteção social	159.767,94	28.480,81
Imposto sobre o valor acrescentado	23.218,89	86.875,04
TOTAL	183.561,83	115.355,85

b) Outras contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de "Outras contas a pagar" decompunha-se da seguinte forma:

	31.12.2019	31.12.2018
Outras contas a pagar		
Cauções	30.765,72	31.317,55
Outros credores	-2.836,92	1.244,53
Credores por acréscimos de gastos:		
- Remunerações a liquidar	1.154.739,89	1.148.496,95
- Eletricidade	28.932,58	6.872,61
- Água	2.050,66	8.603,13
- Comunicações	640,27	2.245,50
- Gás	1.508,73	1.238,91
- Outros	6.358,68	46,98
TOTAL	1.222.159,61	1.200.066,16

23. Outras informações

23.1 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 o valor dos diferimentos ativos e passivos discrimina-se como segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Diferimentos ativos		
Outros	166.200,75	140.536,88
	166.200,75	140.536,88
Rendimentos a reconhecer		
Propinas	1.194.244,18	1.376.434,34
Outros	223.348,77	81.861,76
	1.417.592,95	1.458.296,10

23.2 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos a 31 de dezembro de 2019 e 2018 apresentava a seguinte composição:

	31.12.2019	31.12.2018
Trabalhos especializados	401.343,30	513.217,10
Publicidade e propaganda	6.188,31	6.191,62
Vigilância e segurança	132.467,66	105.627,07
Honorários	27725,26	16.681,05
Conservação e reparação	255.820,23	194.027,61
Outros serviços especializados	1.477,63	-
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	234,4	-
Livros e documentação técnica	59.668,42	103.787,61
Material de escritório	9.573,53	17.935,57
Artigos para oferta	2.905,51	638,8
Outros	57.842,65	70.513,58
Electricidade	253.552,96	271.501,81
Combustíveis	856,66	1.087,04
Água	95.530,01	103.439,68
Outros	65.471,33	75.083,60
Deslocações e estadas	45.617,30	69.795,42
Transportes de pessoal	24.426,59	24.939,44
Rendas e alugueres	56.731,61	51.533,74
Comunicação	39.087,81	39.251,09
Seguros	9.558,41	8.881,86
Despesas de representação	-	615
Limpeza, higiene e conforto	204.142,64	213.676,21
Outros serviços	144.603,64	112.932,70
Total	1.894.825,86	2.001.357,60

23.3 Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal decompõem-se como se segue:

	31.12.2019	31.12.2018
Remunerações dos órgãos sociais	253.466,77	273.803,62
Remunerações do pessoal	6.604.951,98	6.468.329,78
Prémios para pensões *	-	-
Encargos sobre remunerações	1.553.466,49	1.497.964,51
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profis	4.755,56	3.045,17
Outros gastos	81.597,03	67.865,34
Total	8.498.237,83	8.311.008,42

23.4 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem a 31 de dezembro de 2019 e 2018 a seguinte composição:

	31.12.2019	31.12.2018
Arrendamento de espaços	39.887,32	38.252,48
Compensação gastos comuns	149.531,99	161.826,32
Correções relativas a períodos anteriores	4.029,56	234.605,46
Imputação de subsídios para investimentos	22.979,39	22.979,39
Outros	1.827,48	18.529,72
TOTAL	218.255,74	476.193,37

23.5 Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos tem a 31 de dezembro de 2019 e 2018 a seguinte composição:

	31.12.2019	31.12.2018
Taxas	9.603,71	0,00
Perdas em inventários	108,67	3.232,18
Abates	1.125,25	
Correções relativas a períodos anteriores	5.069,21	4.740,24
Quotizações	5.943,00	6.827,00
Emolumentos		59.375,55
Multas fiscais	150,00	
Serviços bancários	15.716,20	14.126,10
Outros	104,52	1.621,96
TOTAL	37.820,56	89.923,03

23.6 Gastos por juros e outros encargos

A rubrica de Gastos por juros e outros encargos tem a 31 de dezembro de 2019 e 2018 a seguinte composição:

	31.12.2019	31.12.2018
Juros de mora	25,00	0,00
TOTAL	25,00	0,00

Lisboa, 22 maio de 2020

João Paulo Zervas dos Santos
Patrícia Cristina Mendes
Ana Paula Silveira



Demonstração de desempenho orçamental

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Relato de 01-01-2019 a 31-12-2019

Rúbricas	RP - Receitas Próprias	RG - Receitas Gerais	UE - Financiamento da União Europeia	EMPR - Contração de Empréstimos	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	Ano n-1
Recebimentos							
R101 - Operações Orçamentais [1]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	3075121,52€	2760376,12€
R102 - Devolução do saldo oper. orçamentais	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R104 - Recebimento do saldo devolvido por terceiras entidades	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R103 - Operações de tesouraria [A]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	(9402,85€)	(9402,85€)	(3787,24€)
R8 - Venda de bens de investimento	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9 - Transferências e subsídios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1 - Transferências de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1 - Administrações Públicas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1.1 - Administração Central - Estado Português	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1.3 - Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1.4 - Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.1.1.5 - Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



Demonstração de desempenho orçamental

R9.1.2 - Exterior - U E	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
R9.1.3 - Outras	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R9.2 - Subsidios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R10 - Outras receitas de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R11 - Reposições não abatidas aos pagamentos	2092,56€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	39802,78€
R12 - Receita com ativos financeiros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R13 - Receita com passivos financeiros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
ROT1 - Operações de Tesouraria [B]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	26421,59€
R1 - Receita Fiscal	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R1.1 - Impostos diretos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R1.2 - Impostos indiretos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R2 - Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R3 - Taxas multas e outras penalidades	2194550,26€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	2374913,17€
R4 - Rendimentos de propriedade	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R5 - Transferências e subsidios correntes	0,00€	8210032,75€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8471792,70€
R5.1 - Transferências correntes	0,00€	8210032,75€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8471792,70€
R5.1.1 - Administrações Públicas	0,00€	8210032,75€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8368851,10€



Tribunal de Contas
Prestação de Contas

Demonstração de desempenho orçamental

R5.1.1.1 - Administração Central - Estado Português	0,00€	8176706,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8176706,00€	8062647,00€
R5.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	0,00€	33326,75€	7798,80€	0,00€	0,00€	0,00€	41125,55€	306304,10€
R5.1.1.3 - Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R5.1.1.4 - Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R5.1.1.5 - Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R5.1.2 - Exterior - U E	0,00€	0,00€	289571,56€	0,00€	0,00€	0,00€	289571,56€	102841,80€
R5.1.3 - Outras	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R5.2 - Subsídios correntes	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
R6 - Venda de bens e serviços	360649,08€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	360649,08€	345348,84€
R7 - Outras receitas correntes	157945,96€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	157945,96€	263217,01€
Pagamentos								
D1 - Despesas com o pessoal	232849,18€	8125007,97€	603,52€	0,00€	0,00€	0,00€	8358460,65€	8275763,24€
D1.1 - Remunerações Certas e Permanentes	25365,22€	6754976,28€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	6780341,50€	6667569,28€
D1.2 - Abonos Variáveis ou Eventuais	32073,89€	14248,75€	603,52€	0,00€	0,00€	0,00€	46926,16€	45846,44€
D1.3 - Segurança Social	175410,05€	1355782,94€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1531192,99€	1562547,52€
D2 - Aquisição de bens e serviços	1887814,84€	503,97€	14748,42€	0,00€	0,00€	0,00€	1903067,23€	1954603,05€
D3 - Juros e outros encargos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4 - Transferências e subsídios correntes	15089,70€	27486,88€	93469,24€	0,00€	0,00€	0,00€	136045,82€	116332,42€
D4.1 - Transferências correntes	15089,70€	27486,88€	93469,24€	0,00€	0,00€	0,00€	136045,82€	116332,42€
D4.1.1 - Administrações Públicas	0,00€	19926,39€	7389,24€	0,00€	0,00€	0,00€	27315,63€	13263,12€



Tribunal de Contas
Prestação de Contas

Demonstração de desempenho orçamental

D4.1.1.1 - Administração Central - Estado Português	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	0,00€	19926,39€	7389,24€	0,00€	0,00€	27315,63€	13263,12€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.1.3 - Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.1.4 - Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.1.5 - Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.2 - Entidades do setor não lucrativo	5943,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	5943,00€	6827,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.3 - Famílias	9146,70€	7560,49€	86080,00€	0,00€	0,00€	102787,19€	96242,30€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.1.4 - Outras	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D4.2 - Subsídios correntes	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D5 - Outras despesas correntes	66617,03€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	66617,03€	127648,66€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D6 - Aquisição de bens de capital	463923,50€	0,00€	3714,20€	0,00€	0,00€	467637,70€	705981,73€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7 - Transferência e subsídios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1 - Transferências de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1 - Administrações Públicas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1.1 - Administração Central - Estado Português	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1.3 - Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1.4 - Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.1.5 - Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.2 - Entidades do setor não lucrativo	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



Tribunal de Contas
Prestação de Contas

Demonstração de desempenho orçamental

D7.1.3 - Famílias	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.1.4 - Outras	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D7.2 - Subsídios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D8 - Outras despesas de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D9 - Despesa com ativos financeiros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
D10 - Despesa com passivos financeiros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
DOT1 - Operações de tesouraria [C]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	35087,41€	35087,41€	32037,20€



Tribunal de Contas
Prestação de Contas

Demonstração de desempenho orçamental

Resumo	RP - Receitas Próprias	RG - Receitas Gerais	UE - Financiamento da União Europeia	EMPR - Contração de Empréstimos	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	Ano n-1
Saldo para a gerência seguinte	48943,63€	57033,93€	184834,98€	0,00€	(11167,37€)	3354766,69€	3065718,67€
Despesa corrente	2202370,73€	8152998,82€	108821,18€	0,00€	0,00€	10464190,73€	10474347,37€
Despesa de capital	463923,50€	0,00€	3714,20€	0,00€	0,00€	467637,70€	705981,73€
Despesa efetiva [5]	2666294,23€	8152998,82€	112535,38€	0,00€	0,00€	10931828,43€	11180329,10€
Despesa não efetiva [6]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Soma [7] = [5] + [6]	2666294,23€	8152998,82€	112535,38€	0,00€	0,00€	10931828,43€	11180329,10€
Operações orçamentais [8] = [4] - [7]	48943,63€	57033,93€	184834,98€	0,00€	0,00€	3365934,06€	3075121,52€
Operações de tesouraria [D] = [A] + [B] - [C]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	(11167,37€)	(11167,37€)	(9402,85€)
Saldo Global [2] - [5]	48943,63€	57033,93€	184834,98€	0,00€	0,00€	290812,54€	314745,40€
Despesa primária	2666294,23€	8152998,82€	112535,38€	0,00€	0,00€	10931828,43€	11180329,10€
Saldo corrente	510774,57€	57033,93€	188549,18€	0,00€	0,00€	756357,68€	980924,35€
Saldo de capital	(463923,50€)	0,00€	(3714,20€)	0,00€	0,00€	(467637,70€)	(705981,73€)
Saldo primário	48943,63€	57033,93€	184834,98€	0,00€	0,00€	290812,54€	314745,40€
Despesa total [5] + [6]	2666294,23€	8152998,82€	112535,38€	0,00€	0,00€	10931828,43€	11180329,10€
Saldo de gerência anterior	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	(9402,85€)	3065718,67€	2756588,88€
Receita Corrente	2713145,30€	8210032,75€	297370,36€	0,00€	0,00€	11220548,41€	11455271,72€
Receita de Capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



**Tribunal de Contas
Prestação de Contas**

Demonstração de desempenho orçamental


Receita efetiva [2]	2715237,86€	8210032,75€	297370,36€	0,00€	0,00€	11222640,97€	11495074,50€
Receita não efetiva [3]	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	2715237,86€	8210032,75€	297370,36€	0,00€	0,00€	14297762,49€	14255450,62€
Receita total [1] + [2] + [3]	2715237,86€	8210032,75€	297370,36€	0,00€	0,00€	14297762,49€	14255450,62€

Alterações orçamentais da receita

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Gerência de 01-01-2019 a 31-12-2019

Rubricas	Tipo	Previsões				Receita			Observações
		Iniciais	Inscrições / reforços	Alterações orçamentais		Previsões corrigidas	Creditos especiais		
				Diminuições / anulações					
R11 - Reposições não abetidas aos pagamentos	P	0,00€	2480,00€	0,00€	0,00€	0,00€	2480,00€		
R14 - Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	M	0,00€	3075121,52€	0,00€	0,00€	0,00€	3075121,52€		
R3 - Taxas multas e outras penalidades	P	2340700,00€	22326,69€	144755,66€		0,00€	2218271,03€		
R5 - Transferências e subsídios correntes	N/A	8175816,00€	420223,60€	8774,00€		21824,96€	8609090,56€		
R5.1 - Transferências correntes	N/A	8175816,00€	420223,60€	8774,00€		21824,96€	8609090,56€		
R5.1.1 - Administrações Públicas	N/A	8079426,00€	149845,80€	8774,00€		0,00€	8220497,80€		
R5.1.1.1 - Administração Central - Estado Português	P	8079426,00€	97280,00€	0,00€		0,00€	8176706,00€		
R5.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	P	0,00€	52365,80€	8774,00€		0,00€	43791,80€		
R5.1.2 - Exterior - U.E	P/M	86390,00€	270377,80€	0,00€		21824,96€	388592,76€		
R6 - Venda de bens e serviços	P	299600,00€	63028,01€	1025,00€		0,00€	361603,01€		
R7 - Outras receitas correntes	P	100000,00€	59400,96€	1455,00€		0,00€	157845,96€		
R9 - Transferências e subsídios de capital	N/A	1338,00€	0,00€	0,00€		0,00€	1338,00€		
R9.1 - Transferências de capital	N/A	1338,00€	0,00€	0,00€		0,00€	1338,00€		
R9.1.1 - Administrações Públicas	N/A	1338,00€	0,00€	0,00€		0,00€	1338,00€		
R9.1.1.2 - Administração Central - Outras entidades	P	10917454	3642560,78	156009,66		21824,96	14425860,08		


 José Luís Barros dos Santos
 Diretor da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

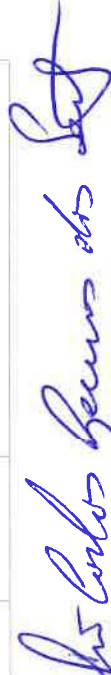
04-06-2020 - 1/1

Alterações orçamentais da despesa

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Gerência de 01-01-2019 a 31-12-2019

Rubricas	Tipo	Despesa				Observações
		Dotações iniciais	Alterações orçamentais		Dotações corrigidas	
			Inscrições / reforços	Diminuições / anulações		
D1 - Despesas com o pessoal	N/A	8786293,00€	3627881,14€	1184834,32€	0,00€	11229339,82€
D1.1 - Remunerações Certas e Permanentes	P	7146827,00€	307893,00€	209743,00€	0,00€	7244977,00€
D1.2 - Abonos Variáveis ou Eventuais	P	17182,00€	50551,00€	2563,00€	0,00€	65170,00€
D1.3 - Segurança Social	P	1622284,00€	3269437,14€	972528,32€	0,00€	3919192,82€
D2 - Aquisição de bens e serviços	P	1845703,00€	1484586,93€	1130595,00€	0,00€	2199694,93€
D4 - Transferências e subsídios correntes	N/A	100820,00€	384862,33€	34513,00€	0,00€	451169,33€
D4.1 - Transferências correntes	P	100820,00€	384862,33€	34513,00€	0,00€	451169,33€
D4.1.1 - Administrações Públicas	P	0,00€	35752,15€	8313,00€	0,00€	27439,15€
D4.1.2 - Entidades do setor não lucrativo	P	1050,00€	7976,00€	1600,00€	0,00€	7426,00€
D4.1.3 - Famílias	P	99770,00€	341134,18€	24600,00€	0,00€	416304,18€
D5 - Outras despesas correntes	P	103300,00€	82460,00€	115900,00€	0,00€	69860,00€
D6 - Aquisição de bens de capital	P	81338,00€	782641,00€	388193,00€	0,00€	475786,00€
		10917464	6362431,4	2854035,32	0	14425850,03


 Carlos Gomes dos Santos
 Diretor da Unidade

Ana Paula Silvano

04-06-2020 - 1/1

7.2 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Receita

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
 Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

C. Orçânica des. ep. n.º/áv. Med.	Prog. Med.	Font. Fin.	Classificação Económica		Previdões Corrigidas (F5)	Rec. por cob. início do ano (F6)	Recursos Líquidos (F7)	Liquidações Anuladas (F8)	do Ano (F9)	Rec. de Anos ant. (F10)	Rec. Cobrada Bruta (F11)		Resembolados e Restituições Pagas (F13)	Rec. Cobrada Líquida (F14)	Rec. por cobrar no final do ano (F15)	Grau % (F16)	Erros
			Código sub.ub.	Designação							Total (F11)+(9)+(10)	Total (F11)+(12)+(13)					
03.85.00.010.018	3.5.9	06.03.10	52.98	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOL													
				Total do Grupo 03 :													
				Total do Capítulo 06 :													
				Total da Fonte de Financiamento 359 :													
4.8.2	06.09.01	00.00	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES		366 768		270 378		270 378		270 378	2 631		267 747		73	
				Total do Grupo 09 :													
				Total do Capítulo 06 :													
				Total da Fonte de Financiamento 482 :													
4.8.8	16.01.01	00.00	NA FORSE DO SERVIÇO		53 735		53 735		53 735		53 735			53 735		100	
				Total do Grupo 01 :													
				Total do Capítulo 16 :													
				Total da Fonte de Financiamento 488 :													
5.1.1	04.01.22	01.00	PROFINAS - 1º CICLO		1 238 242	849 855	1 916 878		427 830	797 685	1 225 515	5 991		1 219 524	1 541 218	98	
				02.00	PROFINAS - 2º CICLO	608 433	1 061 485		154 363	458 295	612 657	4 856		608 432	1 051 655	100	
				04.01.99	00.00	TAPAS DIVERSAS	362 599	392 288	362 900	4 413	367 313	4 715		362 599	50 257	100	
				Total do Grupo 01 :													
				Total do Capítulo 02 :													
				04.02.01	00.00	JUNOS DE MORA	22 479	26 449	3 969	28	3 997			3 996	44 931	100	
				04.02.99	00.00	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS	5 000	3 463							5 926		
				Total do grupo 02 :													
				Total do Capítulo 04 :													
				07.01.08	00.00	MERCADORIAS	1 503 907	3 400 563	949 062	1 260 421	2 209 483	15 563		2 194 550	2 694 987	99	
				07.01.99	00.00	OUTROS	1 000	388	388		388			388		39	
				Total do Grupo 01 :													
				07.02.01	00.00	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTU	54 005	103 066	47 339	4 079	51 418			51 418	105 654	100	
				07.02.07	00.00	ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO	2 077	275 111	269 524	1 254	270 778		2 404	268 374	6 432	100	
				07.02.99	00.00	OUTROS	3 755	67 336	36 916	2 895	39 742			39 742	31 380	100	
				Total do Grupo 02 :													
				Total do Capítulo 02 :													
				08.01.99	00.00	OUTRAS	157 946	157 946	157 946		157 946			157 946	157 946	100	
				Total do grupo 01 :													
				Total do Capítulo 08 :													

(16) = (14) / (15) * 100

7.2 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Receita

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
 Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

C. Orgânica Instituição	Prog. Med. Fin. Med.	Classificação Económica Sub. Sub. Designação	Previsões Corrigidas (F5)	Rec. por cob. Início do ano (F5)	Recostas Líquidas (F7)	Liquidações Anuladas (F8)	Receita cobrada Bruta		Resolvidos = Restituições		Rec. Cobrada Líquida (14)= (11)-(13)	Rec. por cobrar no final do ano (15)= (01)+(7)-(6)-(11)	Grau % (16)	Erros
							do Ano (10)	Total (11)= (9)+(10)	Matidos (12)	Pagos (13)				
03 85 00	010 018	5.1.1.3 15.01.01 00.00 REPOSIÇÕES NÃO ABERTAS NOS PAGOS	2 480	454	2 093		1 638	2 093			2 093	454	84	
		Total do Grupo 01 :	2 480	454	2 093		1 638	2 093			2 093	454	84	
		Total do Capítulo 15 :	2 480	454	2 093		1 638	2 093			2 093	454	84	
		Total da Fonte de Financiamento 513 :	2 740 300	1 564 198	4 007 273		1 463 481	2 732 565	17 978	17 347	2 715 238	2 838 887	99	
	5.2.2	16.01.01 00.00 NA POSSE DO SERVIÇO	2 064 258		2 064 258		2 064 258	2 064 258			2 064 258		100	
		Total do Grupo 01 :	2 064 258		2 064 258		2 064 258	2 064 258			2 064 258		100	
		Total do Capítulo 16 :	2 064 258		2 064 258		2 064 258	2 064 258			2 064 258		100	
		Total da Fonte de Financiamento 522 :	2 064 258		2 064 258		2 064 258	2 064 258			2 064 258		100	
		Total da Medida 018 :	14 302 868	1 564 198	15 473 450		12 929 658	14 198 761	20 609	19 978	14 178 784	2 838 887	99	
		Total do Programa 010 :	14 376 972	1 564 198	15 543 548		12 999 756	14 268 859	20 609	19 978	14 248 882	2 838 887	99	
		Total da Subdivisão 00 :	14 376 972	1 564 198	15 543 548		12 999 756	14 268 859	20 609	19 978	14 248 882	2 838 887	99	
		Total da Secretaria de Estado 1 :	14 376 972	1 564 198	15 543 548		12 999 756	14 268 859	20 609	19 978	14 248 882	2 838 887	99	
	03 85 00	010 018 5.2.2 16.01.01 00.00 NA POSSE DO SERVIÇO	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total do Grupo 01 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total do Capítulo 16 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total da Fonte de Financiamento 522 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total da Medida 018 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total do Programa 010 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total da Subdivisão 00 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total da Secretaria de Estado 8 :	48 881		48 881		48 881	48 881			48 881		100	
		Total das Operações Orçamentares:	14 425 853	1 564 198	15 592 429		13 048 637	14 317 740	20 609	19 978	14 297 763	2 838 887	99	

7.2 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Receita

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA



Ano: 2019 Mês: CONTA DE GEBÉNCIA

O Responsável,

Em ____ de Abril de 2020

O Conselho de Administração:

Em ____ de ____ de 2020



Paulo Simão

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
Ano: 2019 Mês: CONTA DE GÉNERCIA

C. orgânica no Cap. dir. adv.	Prog. Med.	Font. Fin.	Clas. Func.	Classificação Económica		Act.	Projecto Registo	Dotações Corrigidas	Cativos ou Congelamentos	Compromissos Assumidos	Despesas Pagas		Diferenças	Compromissos por pagar	Erros
				Código AL Sub.	Designação						do Ano	de Anos Ant.			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)
1 03 85 03	010 016	3 5 1	2 01 2	02.02.25	00.00 OUTROS SERVIÇOS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 02 :										
					Total do Agrupamento 02 :										
				04 03 08	53 17 FCUL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total da Fonte de Financiamento 351 :										
		3 5 8	2 01 2	02.02.13	00.00 DESLOCAÇÕES E ESTADAS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				04 03 08	53 17 FCUL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total da Fonte de Financiamento 350 :										
		3 5 3	2 01 2	01.02.04	00.00 AJUDAS DE CUSTO	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				01 03 05	80 80 SEGURANÇA SOCIAL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total do Subagrupoamento 01 :										
				02 01 21	00.00 OUTROS BENS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 01 :										
				02 02 13	00.00 DESLOCAÇÕES E ESTADAS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				02 02 15	80.00 OUTRAS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				04 03 08	53 17 FCUL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total do Subagrupoamento 01 :										
				01 01 02	80 00 OUTRAS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 01 :										
				07 01 07	80 00 OUTROS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 01 :										
					Total do Agrupamento 07 :										
					Total da Fonte de Financiamento 310 :										
		4 1 4	2 01 2	02 01 21	00.00 OUTROS BENS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 01 :										
				02 02 13	00.00 DESLOCAÇÕES E ESTADAS	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				04 03 08	53 17 FCUL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total do Subagrupoamento 02 :										
				04 03 08	53 17 FCUL	202	00000 00000								
					Total do Subagrupoamento 03 :										
					Total do Agrupamento 04 :										
					Total do Subagrupoamento 01 :										
					Total do Agrupamento 07 :										

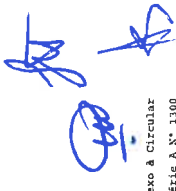
(15) = (12) / (7-8) - 100

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
 Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA
 Cidade: Euro

C. Orgânição Med. Dep. Inv. Ativ.	Prog. Med.	Pont. Fin.	Class. Func.	Classificação Económica Código Al. Sub. Designação	Act. Região	Projecto Região	Dotações Corrigidas	Catiivos ou Congelamentos	Compromissos Assumidos	Do Ano (12)	Despesas Pagas de Anos Ant. (13)	Total (12)+(13)	Dotação não empenhada (14)	Diferenças Saldo (14)-(13)	Compromissos por pagar (15)	Orau & (16)	
																	(17)
1	03	85	00	010 016	Total da Fonte de Financiamento 414 :		29 625		8 576	8 576		8 576	21 049	21 049		29	
					Total da Unidade 016 :		74 104		31 909	31 909		31 909	42 195	42 195		76	
				01.01.02	00.00	ORÇÂOS SOCIAIS	11 600		11 574	11 574		11 574	26	26		100	
				01.01.03	00.09	PERSONAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO EU	2 289		2 098	2 098	2 088	2 088	1	1		100	
				01.01.04	00.00	PERSONAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO EU	075 677		4 396 023	4 396 023		4 396 023	109 654	151 881	45 228	97	
				01.01.06	00.09	PERSONAL CONTRATADO A TERMO (ANOS ANTERI)	6 600		6 599	6 599	6 599	6 599	1	1		100	
				01.01.06	00.00	PERSONAL CONTRATADO A TERMO	729 867		555 136	550 390		550 390	174 731	179 477	4 746	75	
				01.01.07	00.00	PERSONAL EM REGIME DE JAREPA OU AVENCA	92 000		91 555	91 555		91 555	945	945		99	
				01.01.08	00.00	PERSONAL AGUARDANDO AFECTAÇÃO	17 000		14 524	14 524		14 524	2 476	2 476		85	
				01.01.11	00.09	REPRESENTAÇÃO (ANOS ANTERIORES)	22		21	21		21	1	1		97	
				01.01.12	00.00	REPRESENTAÇÃO	19 106		13 750	13 643		13 643	5 356	5 465		107	
				01.01.12	00.00	SUPLEMENTOS E FRÉNTOS	11 870		11 300	11 196		11 196	600	704		105	
				01.01.13	00.00	SUBSIDIO DE REFEEÇÃO	245 837		191 637	181 637		181 637	54 200	54 200		94	
				01.01.14	00.00	SUBSIDIO FERIAS	499 021		475 717	475 271		475 271	23 304	23 750	446	95	
				01.01.14	00.00	SUBSIDIO FERIAS (ANOS ANTERIORES)	186		186	186	186	186				100	
				01.01.14	00.00	SUBSIDIO FERIAS (ANOS ANTERIORES)	499 021		465 971	465 971		465 971	33 050	33 030	20	93	
				01.01.14	00.00	SUBSIDIO NATAL	6		6	6		6				100	
				01.01.14	00.00	SUBSIDIO NATAL (ANOS ANTERIORES)	6		6	6		6				100	
				Total do Subagrupoamento 01 :				7 209 334		6 805 588	6 746 076	8 903	6 754 976	484 346	454 958	50 612	94
				01.02.02	00.09	HORAS EXTRAORDINÁRIAS - ANOS ANTERIORES	35		28	28		28	7	7		79	
				01.02.05	00.00	ABONO P/ FALHAS	2 071		1 978	1 978		1 978	85	85		96	
				01.02.11	00.09	SUBSIDIO DE TURNO (ANOS ANTERIORES)	88		87	87		87	1	1		99	
				01.02.11	00.00	SUBSIDIO DE TURNO	15 111		11 912	11 912		11 912	3 084	3 199	115	79	
				01.02.14	00.00	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPECIE	600		228	228		228	372	372		38	
				Total do Subagrupoamento 02 :				17 905		14 356	14 318	115	14 233	3 549	3 673	122	79
				01.03.01	00.00	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	7 400		6 317	6 317		6 317	1 083	1 083		85	
				01.03.01	00.00	AG AD CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	535 891		88 735	88 735		88 735	447 156	447 156		17	
				01.03.01	00.00	AG AD CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	208 615		298 322	276 283		276 283	10 293	32 312	22 040	90	
				01.03.01	00.00	AG AD CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	19 466		19 465	19 465		19 465	1	1		100	
				01.03.02	00.00	OUTRAS PESSOAS	60 000		58 123	58 123		58 123	1 877	1 877		97	
				01.03.13	00.00	ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISS	6 550		3 578	3 578		3 578	2 972	2 972		55	
				01.03.14	00.00	ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISS	271		270	270		270	1	1		100	
				01.03.14	00.00	DOENÇA	3 000		3 000	3 000		3 000	2 083	2 083		31	
				01.03.14	00.00	PARENTALIDADE	3 000		1 726	1 726		1 726	1 284	1 284		57	
				Total do Subagrupoamento 03 :				944 191		477 443	435 668	19 736	455 404	466 750	488 789	22 040	48
				Total do Agrupamento 01 :				172 032		7 297 387	7 195 862	28 751	7 224 613	874 645	847 419	72 774	88
				04.03.05	00.00	SUBSIDIO FERIAS	4 674		4 674	4 674		4 674				100	
				04.03.05	00.00	SUBSIDIO FERIAS	4 674		4 674	4 674		4 674				100	
				Total do Subagrupoamento 04 :				4 674		4 674	4 674		4 674				100
				Total do Subagrupoamento 05 :				176 766		7 302 060	7 200 536	38 751	7 239 287	874 646	847 419	72 774	88
				01.03.05	00.00	AG AD CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	901 100		900 379	900 379		900 379	721	721		100	
				Total do Agrupamento 01 :				901 100		900 379	900 379		900 379	721	721		100
				02.01.21	00.00	OUTROS BEBIS	901 100		900 379	900 379		900 379	721	721		100	
				Total do Subagrupoamento 02 :				901 100		900 379	900 379		900 379	721	721		100
				Total do Subagrupoamento 03 :													
				Total do Subagrupoamento 04 :													
				Total do Subagrupoamento 05 :													
				Total do Agrupamento 02 :				609		41	41		41	559	559		7
				01.02.04	00.00	AJUDAS DE CUSTO	600		41	41		41	559	559		7	
				Total do Subagrupoamento 02 :				600		41	41		41	559	559		7
				Total do Agrupamento 01 :				600		41	41		41	559	559		7
				02.01.23	00.00	OUTROS BEBIS	1 500		738	738		738	762	762		49	
				Total do Subagrupoamento 02 :				1 500		738	738		738	762	762		49

(15) = (12) / (17-8) * 100



 Anexo A Circular

 Série A N.º 1300

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA

 Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

C. Orçamental	Prog. Med.	Font. Fin.	Classificação Económica	Act.	Projecto Regiões	Dotações Corrigidas	Cativos ou Congelamentos	Compromissos Assumidos	Despesas Pagas		Diferenças			Grau V	Erros
									do Ano (1.0)	de Anos Ant. (1.1)	Total (1.2) = (1.0) + (1.1)	Dotação não comprometida (3.3) = (7) - (8) - (9)	Saldo (4.4) = (7) - (10) - (11) - (12)		
ser. Cap. dir. e div.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)
3 01 85 30	010 038	4 8 2	2.01.4			1 500		738		738		738	762	1 525	14
				194	02000.00000	1 770		245		245		245	1 525	1 525	14
				194	02000.00000	6 150		2 119		2 119		2 119	4 031	4 031	34
				194	02000.00000	12 439		10 299		10 299		10 299	8 815	8 815	71
						20 379		12 463		11 180		11 180	7 916	9 199	55
				194	02000.00000	21 879		13 201		11 918		11 918	9 961	8 678	54
				194	02000.00000	340 389		78 271		78 271		78 271	262 118	262 118	23
				194	02000.00000	340 389		78 271		78 271		78 271	262 118	262 118	23
				194	02000.00000	3 700		3 627		3 627		3 627	71	71	98
				194	02000.00000	3 900		3 627		3 627		3 627	273	273	93
				194	02000.00000	3 900		3 627		3 627		3 627	273	273	93
				194	02000.00000	366 768		93 857		93 857		93 857	271 628	271 628	26
				194	02000.00000	5 000		563		563		563	4 437	4 437	11
				194	02000.00000	5 000		563		563		563	4 437	4 437	11
				194	02000.00000	100		80		80		80	20	20	80
				194	02000.00000	2 000		1 650		1 650		1 650	350	350	83
				194	02000.00000	900		900		900		900	900	900	83
				194	02000.00000	3 000		1 730		1 730		1 730	1 270	1 270	58
				194	02000.00000	3 000		1 730		1 730		1 730	1 270	1 270	58
				194	02000.00000	45 736		7 809		7 809		7 809	37 927	37 927	17
				194	02000.00000	45 736		7 809		7 809		7 809	37 927	37 927	17
				194	02000.00000	45 736		7 809		7 809		7 809	37 927	37 927	17
				194	02000.00000	45 736		10 102		10 102		10 102	43 634	43 634	19
				194	02000.00000	7 850		5 212		5 212		5 212	2 638	2 638	66
				194	02000.00000	16 835		13 663		13 663		13 663	3 232	3 232	81
				194	02000.00000	4 700		2 723		2 723		2 723	1 977	1 977	58
				194	02000.00000	2 304		1 861		1 861		1 861	463	463	80
				194	02000.00000	1 327		1 926		1 926		1 926	1	1	100
				194	02000.00000	1 367		1 367		1 367		1 367	1 367	1 367	100
				194	02000.00000	35 043		25 440		25 440		25 440	9 603	9 678	72
				194	02000.00000	28		28		28		28	28	28	72
				194	02000.00000	21 437		17 499		17 499		17 499	3 938	4 066	127
				194	02000.00000	8		8		8		8	8	8	81
				194	02000.00000	13 000		14 003		14 003		14 003	4 997	4 997	97
				194	02000.00000	652		652		652		652	1	1	100
				194	02000.00000	41 145		32 201		32 201		32 201	8 944	9 091	100
				194	02000.00000	4 742		4 579		4 579		4 579	163	163	90
				194	02000.00000	4 742		4 579		4 579		4 579	163	163	90
				194	02000.00000	80 950		61 686		61 686		61 686	18 730	19 257	527
				194	02000.00000	117		117		117		117	117	117	100
				194	02000.00000	1 534		857		857		857	677	677	56
				194	02000.00000	7 900		7 072		7 072		7 072	828	828	80
				194	02000.00000	136 433		116 433		116 433		116 433	116 433	116 433	100

(15) = (12) / (7-8) - 100

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERÊNCIA

C. Orgânica	Prog. Med. Esp. n.º	Font. Fin.	Clas. Func.	Classificação Económica	At. Região	Projeto Região	Dotações Corrigidas	Cativos ou Compilamentos	Compromissos Assumidos	Despesas Pagas		Dotação não comprometida	Diferenças		Orç. %
										do Ano	de Anos Ant.		Total	Saldo	
(I)	(II)	(III)	(IV)	(V)	(VI)	(VII)	(VIII)	(IX)	(X)	(XI)	(XII)	(XIII)	(XIV)	(XV)	(XVI)
1	03 85 00	010 018	5-1-3	2.01.4	02.01.00	02.01.00	6 250		4 137	4 137	4 137	2 113	2 113	2 113	66
					00.00	00.00	16 150		13 562	13 562	13 562	2 588	2 588	2 588	84
					00.00	00.00	569		568	568	568	1	1	1	100
					02.01.11	02.01.11	2 280		2 280	2 280	2 280	2 862	2 862	2 862	88
					00.00	00.00	24 840		21 978	21 978	21 978	44	44	44	98
					02.01.15	02.01.15	2 950		2 906	2 906	2 906	1	1	1	100
					02.01.20	02.01.20	4 220		4 219	4 219	4 219	1	1	1	100
					00.00	00.00	46 500		42 902	42 902	42 902	3 598	3 598	3 598	92
					00.00	00.00	369		369	369	369	369	369	369	60
					00.00	00.00	38 339		33 888	33 888	33 888	4 451	4 451	4 451	88
					Total do Subgrupoamento 01 :		288 451		270 978	270 978	270 978	17 473	17 473	17 473	60
					02.02.01	02.02.01	447 541		398 777	398 777	398 777	48 764	48 764	48 764	89
					00.09	00.09	9 637		9 137	9 137	9 137	500	500	500	95
					02.02.02	02.02.02	206 650		197 031	197 031	197 031	9 619	9 619	9 619	95
					02.02.03	02.02.03	1 950		1 950	1 950	1 950	1 950	1 950	1 950	100
					00.00	00.00	169 161		160 913	160 913	160 913	8 248	8 248	8 248	95
					02.02.06	02.02.06	19		18	18	18	1	1	1	97
					00.00	00.00	56 946		56 506	56 506	56 506	340	340	340	37
					02.02.09	02.02.09	32 750		25 975	25 975	25 975	4 775	4 775	4 775	84
					00.00	00.00	3 550		2 217	2 217	2 217	789	789	789	43
					00.09	00.09	36		36	36	36	36	36	36	100
					00.00	00.00	7 500		5 081	5 081	5 081	919	919	919	73
					00.00	00.00	2 709		1 621	1 621	1 621	1 088	1 088	1 088	63
					00.00	00.00	6 476		6 023	6 023	6 023	453	453	453	92
					02.02.10	02.02.10	24 300		23 990	23 990	23 990	310	310	310	99
					02.02.11	02.02.11	21 316		13 200	13 200	13 200	7 466	7 466	7 466	65
					02.02.12	02.02.12	127		126	126	126	1	1	1	99
					02.02.13	02.02.13	75 482		40 791	40 791	40 791	37 691	37 691	37 691	52
					00.00	00.00	31 963		27 905	27 905	27 905	4 058	4 058	4 058	87
					00.09	00.09	246		216	216	216	30	30	30	88
					02.02.17	02.02.17	6 250		5 647	5 647	5 647	453	453	453	93
					00.00	00.00	1 150		567	567	567	583	583	583	49
					02.02.18	02.02.18	132 878		132 466	132 466	132 466	210	210	210	100
					00.00	00.00	150		150	150	150	150	150	150	100
					00.00	00.00	107 878		99 015	99 015	99 015	8 855	8 855	8 855	92
					02.02.20	02.02.20	2 359		2 359	2 359	2 359	1 788	1 788	1 788	571
					00.00	00.00	160 119		142 985	142 985	142 985	17 954	17 954	17 954	89
					00.00	00.00	84 139		78 699	78 699	78 699	5 430	5 430	5 430	94
					02.02.21	02.02.21	1 500		1 317	1 317	1 317	183	183	183	88
					02.02.25	02.02.25	3 515		2 610	2 610	2 610	462	462	462	74
					00.00	00.00	210 116		180 368	180 368	180 368	29 748	29 748	29 748	85
					Total do Subgrupoamento 02 :		1 808 865		1 631 864	1 631 864	1 631 864	190 001	190 001	190 001	1 967
					Total do Agrupamento 02 :		2 097 316		1 889 841	1 889 841	1 889 841	207 475	207 475	207 475	90

(13) = (12) / (7-8) * 100



7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
Ano: 2019 Mês: CONTA DE GÉNERAÇÃO

C. orgânica	Prog. Med.	Font. Fin.	Classif. Económica	Act. Região	Dotações Corrigidas	Cativos ou Congelamentos	Compromissos Assumidos	Despesas Pagas		Total	Diferenças		Commissões por pagar	Bases
								do Ano	de Anos Ant.		Dotação não comprometida	Saldo		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1.01.05.02	010.018	5.1.3	2.01.4	04.07.01	AO.00	CCISEP	3.763	3.763		3.763				100
					BO.00	ARDES	200						200	
					EO.00	FINHE	1.500						1.500	94
					FO.00	EDMS	500						500	100
					HO.00	ARRAD	180						180	100
					LO.00	EAWS	500						500	100
					NO.00	REDE ACADÉMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	500						500	100
					OO.00	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LIS	83						83	100
					PO.00	REDE SERVIÇOS APOIO PSICOLÓGICO EMSINC	100						100	100
					Total do Subagrupamento 07 :		7.456	5.943		5.943			1.483	80
					04.08.02	BO.00	OUTRAS	14.700	8.550		8.550		5.553	62
					Total do Subagrupamento 08 :		14.700	8.550		8.550			5.553	62
					Total do Agrupamento 04 :		22.126	15.090		15.090			7.036	68
					05.02.03	AO.00	OUTRAS	38.979	38.979				38.979	92
					IV.00	IVA A PAGAR	22.050	19.519		19.519			2.531	100
					OO.00	OUTRAS	10	10		10			0	89
					OO.09	OUTRAS (ANOS ANTERIORES)	69.860	66.607		66.607			3.243	95
					Total do Subagrupamento 04 :		69.860	66.607		66.607			3.243	95
					Total do Agrupamento 06 :		141.498	140.405		140.405			1.094	99
					07.01.03	BO.90	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO	11.943	11.943				11.943	100
					BO.89	EDIFÍCIOS - CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO (AN	61.722	61.701		61.701			21	100
					BO.09	EDIFÍCIOS - CONSTRUÇÃO (ANOS ANTERIORES	58.095	54.306		54.306			3.789	93
					07.01.07	BO.00	OUTROS	83.300	83.704				596	99
					07.01.08	BO.80	OUTROS	7.171	7.170				1	100
					07.01.09	BO.80	OUTROS	105.318	104.693				645	99
					Total do Subagrupamento 01 :		470.048	463.924		463.924			6.125	99
					Total do Agrupamento 01 :		470.048	463.924		463.924			6.125	99
					Total da Fonte de Financiamento 513 :		2.740.300	2.397.445		2.397.445			2.454.162	81
					01.01.02	AO.00	CALHA GERAL DE ARREPENDIMENTOS	2.064.258	171.155		171.155		1.893.102	8
					Total do Subagrupamento 03 :		2.064.258	171.155		171.155			1.893.102	8
					Total do Agrupamento 01 :		2.064.258	171.155		171.155			1.893.102	8
					Total da Fonte de Financiamento 522 :		2.064.258	171.155		171.155			1.893.102	8
					Total da Medida 018 :		14.302.868	11.063.336		11.063.336			3.239.532	76
					Total do Programa 010 :		14.376.972	11.095.245		11.095.245			3.281.727	76
					Total do Subdivisão 00 :		14.376.972	11.095.245		11.095.245			3.281.727	76
					Total da Secretaria de Estado 1 :		14.376.972	11.095.245		11.095.245			3.281.727	76
					Total do Programa 016 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total da Medida 018 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total do Subagrupamento 02 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total do Agrupamento 02 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total da Fonte de Financiamento 522 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total do Programa 016 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total da Subdivisão 00 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total da Secretaria de Estado 8 :		45.881	45.881		45.881			45.881	100
					Total de Operações Orçamentais :		14.425.853	11.095.245		11.095.245			3.330.608	76
					Total Geral :		14.425.853	11.095.245		11.095.245			3.330.608	76

7.1 - MAPA DE CONTROLO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - Despesa

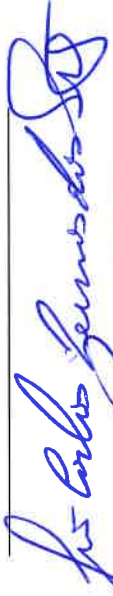
Instituição: ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
Ano: 2019 Mês: CONTA DE GERAÇÃO

O Responsável,

Em _____ de Abril de 2020

O Conselho de Administração,

Em _____ de 2020


Paulo Siqueira
Ave. Paulo Siqueira